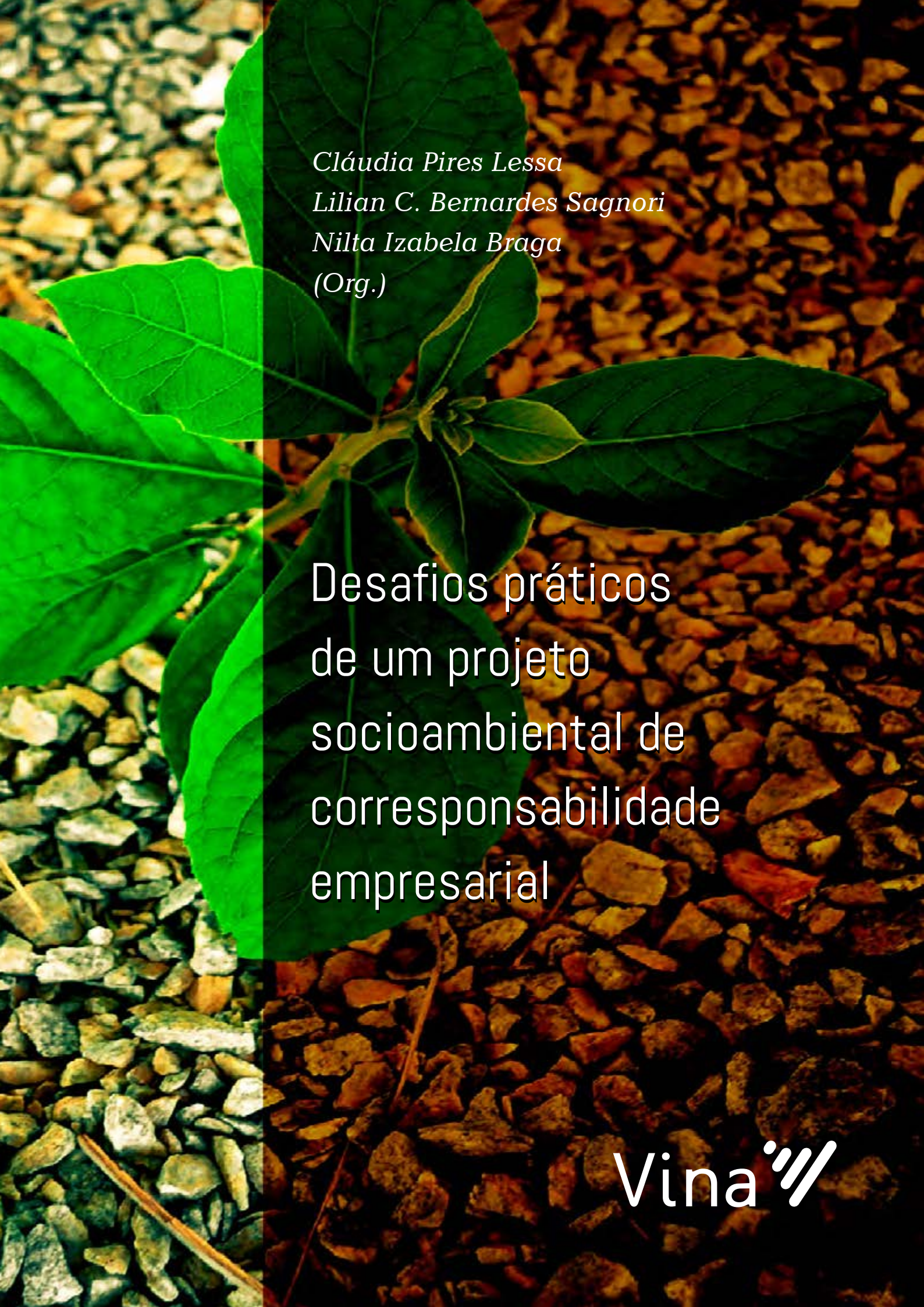




Cláudia Pires Lessa
Lilian C. Bernardes Sagnori
Nilta Izabela Braga
(Org.)

Desafios práticos
de um projeto
socioambiental de
corresponsabilidade
empresarial

Vina //



Cláudia Pires Lessa
Lilian C. Bernardes Sagnori
Nilta Izabela Braga
(Org.)

Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial

Vina 

Gestão de Resíduos Sólidos
e Locação de Equipamentos

Belo Horizonte
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desafios práticos de um projeto socioambiental de
corresponsabilidade empresarial [livro
eletrônico] : corresponsabilidade empresarial :
práticas socioambientais em rede / Lilian C.
Bernardes Sagnori...[et al.] ; organização
Cláudia Pires Lessa, Lilian C. Bernardes
Sagnori, Nilta Izabela Braga. --
Belo Horizonte, MG : Vina Equipamentos e
Construções, 2025. -- (Desafios práticos de um
projeto socioambiental de corresponsabilidade
empresarial ; 2)
PDF

Outros autores: Nilta Izabela Braga, Cláudia Pires
Lessa, Sônia Rocha.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85607-05-6

1. Engenharia 2. Políticas sociais 3. Reciclagem
(Resíduos etc.) 4. Resíduos - Gestão
5. Responsabilidade social corporativa
6. Sustentabilidade I. Sagnori, Lilian C. Bernardes.
II. Braga, Nilta Izabela. III. Lessa, Cláudia Pires.
IV. Rocha, Sônia. V. Série.

25-271299

CDD-628.4458

Índices para catálogo sistemático:

1. Reciclagem de resíduos : Tecnologia 628.4458

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



*Lilian C. Bernardes Sagnori
Nilta Izabela Braga
Cláudia Pires Lessa
Sônia Rocha*

Corresponsabilidade Empresarial: Práticas Socioambientais em Rede

Agradecimentos

Este livro é o resultado do trabalho e da dedicação de um grupo de pessoas marcadas pelo compromisso com a corresponsabilidade socioambiental. O nosso agradecimento a todas as pessoas que, com suas experiências e conhecimentos, trouxeram novos olhares e enriqueceram esta publicação. Às parcerias que, mesmo diante dos muitos desafios, acreditaram neste projeto e compartilharam conosco seu entusiasmo e seu esforço para a construção da REDE Socioambiental Vina.

Sobre esta publicação

Com o propósito de divulgar os diversos projetos e ações realizados pelo Departamento Socioambiental da Vina, em colaboração com parcerias de diferentes setores da sociedade, publicamos, em 2018, o *e-book Práticas Socioambientais de Corresponsabilidade*. Com o objetivo de aprimorar este *e-book*, o Departamento Socioambiental da Vina decidiu reformulá-lo, aprofundando seus aspectos conceituais e acrescentando um arcabouço teórico que fundamenta as práticas apresentadas. Esta nova edição visa oferecer às leitoras e aos leitores uma conexão entre teoria e prática, permitindo que as experiências práticas ganhem ainda mais relevância com o embasamento teórico que as acompanha. Um dos desafios desta reformulação foi encontrar um equilíbrio, no qual a base teórica não se aprofundasse a ponto de sobrepor-se à prática, mas que reforçasse e contextualizasse as experiências desenvolvidas. Esperamos que esta nova versão inspire mais pessoas e instituições a colocar em prática ações que ampliem a consciência para a formação de REDES Socioambientais atuantes na sociedade.



“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire)

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. REDE E PARCERIAS: REFLEXÕES CONCEITUAIS E APLICAÇÕES PRÁTICAS	13
2. PARCERIA EMEI ÁGUAS CLARAS - PRIMEIRO ELO COM A COMUNIDADE	20
2.1 Projetos	21
2.2 Oficinas	24
3. PARCERIA DIRETORIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BARREIRO - DRAS-B	30
4. PARCERIA CRAS PETRÓPOLIS E CRAS INDEPENDÊNCIA	34
5. PARCERIA EMEI PETRÓPOLIS	38
6. PARCERIA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE ITAMAR FRANCO	40
7. PARCERIA COM A COMUNIDADE: SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
8. PARCERIA CIA AGNES CIDADANIA	45
9. PARCERIA PROGRAMA NATUREZA POLÍTICA E MLB	49
10. PARCERIA DEPARTAMENTO SOCIOAMBIENTAL E ESCOLA DE ARQUITETURA – UFMG: LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS E METROPOLITANOS (LABURB/UFMG)	54
11. PARCERIA PARQUE DAS OCUPAÇÕES DO BARREIRO	58
12. PARCERIA VINA COM O MLB	62
13. PARCERIA ARQUITETURA NA PERIFERIA	70
14. PARCERIA BAMBOLEIO	73
15. PARCERIA COM A WIEGO - GLOBALIZANDO E ORGANIZANDO: MULHERES NO EMPREGO INFORMAL	75
16. PANDEMIA DE COVID-19: SOLIDARIEDADE EM REDE	80
16.1 Ações Emergenciais com a Comunidade: Covid-19	83
16.2 Arte com Leveza e Reflexão	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	90

Apresentação

As parcerias e as lutas sociais: o trabalho do MLB no Vale das Ocupações do Barreiro, em Belo Horizonte (MG)

A partir de sólidas parcerias, realizadas por meio de projetos de extensão universitária, principalmente vindos da Escola de Arquitetura da UFMG, e do trabalho popular combativo, no Vale das Ocupações¹ – promovido pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), muitos avanços foram obtidos pelo povo dessa região, e servem de exemplo para a construção de outro tipo de sociedade, baseada na fraternidade e na justiça social.

O MLB, movimento que atua em 17 estados do país, realiza um trabalho diário, sistemático, constante e ininterrupto nesse território há quase 12 anos. Fundado em 1999, é um dos movimentos urbanos que mais cresce no país.

O trabalho no Vale das Ocupações do Barreiro não se resume apenas a conquistas locais, mas tornou-se uma referência nacional de construção popular e de luta pela reforma urbana. Da luta e das parcerias surgiram trabalhos que hoje se consolidam, como o parcelamento dos lotes, a abertura das ruas, a creche Tia Carminha, a instalação dos TEVAPs,² a conquista do início da urbanização, com a ligação de água, rede de esgoto e luz oficial, o trabalho com as crianças do Ocupa Contêiner,³ a Horta Comunitária Agroecológica Planta Vida, os mutirões para melhoria das ruas da Ocupação Paulo Freire, as aulas de reforço e de alfabetização de jovens e adultos, o trabalho de preservação da área verde, a luta pelo Parque das Ocupações, o enfrentamento permanente às drogas e às demais políticas da extrema direita e do fascismo foram alguns dos projetos executados nesses anos. Tudo isso só foi possível principalmente por conta da organização do MLB, através de um intenso trabalho de formação política e ideológica, com milhares de reuniões específicas, assembleias, ocupações, manifestações, passando até pelo “sequestro” de um caminhão da Copasa para a conquista oficial da água, dentre outras ações.

¹ Vale das Ocupações do Barreiro, localizado na regional Barreiro, no Distrito Industrial do Vale do Jatobá, periferia de Belo Horizonte, onde moram mais de 1.500 famílias.

² TEVAP – Tanque de Evapotranspiração – é um tipo de fossa de bananeiras, usado para águas de vaso sanitário, uma espécie de esgoto ecológico usado por metade dos moradores da ocupação Eliana Silva por cinco anos até a ligação oficial da rede de esgoto pela COPASA, em 2016. Graças a esse trabalho foi possível salvar uma nascente d'água, parte da bacia do Rio Arrudas, presente no fundo do vale abaixo da ocupação Eliana Silva.

³ A empresa Vina, em parceria com o GT de Agroecologia do MLB, colaborou na reforma e na adequação de um contêiner que terá a função de receber atividades desenvolvidas no local em projetos de infraestrutura verde. Foram doados, pela Vina, quatro mourões de eucalipto tratado para a instalação de redes de suporte, além de fornecer apoio adicional para a construção de um pergolado e de um teto verde, que serão instalados futuramente.

Esse trabalho, portanto, vem dando exemplos cabais de que a combinação do trabalho de formação popular e do enfrentamento às injustiças sociais são um caminho que exige de nós saber não desconsiderar nenhuma forma de luta. Outra questão é saber, ao mesmo tempo, fazer o uso permanente do diálogo e das parcerias e, com isso, contribuir para o caminho da reconstrução e de um novo impulso dos movimentos sociais em nosso país.

O impulso nas parcerias, as lutas atuais e a chegada da empresa Vina

Nesse processo de lutas, o Vale das Ocupações do Barreiro foi se consolidando e está em estágio avançado de urbanização, fruto quase que exclusivo da enorme luta do MLB e dos moradores. Vale destacar que os problemas de infraestrutura que o território tem não foram ainda resolvidos porque há grandes dificuldades de diálogo com o poder público, sobretudo com a Prefeitura de Belo Horizonte e com o governo do Estado. Os dois são marcados há várias gestões pela falta de responsabilidade social e negligência em relação ao trabalho que eles próprios deveriam realizar em termos de urbanização. Esse processo também é marcado por seguidas tentativas de sabotagem e de desarticulação dos avanços promovidos pelo movimento, fazendo com que vivamos em constante enfrentamento. É importante ressaltar o abandono dos poderes públicos. A presença central do estado se dá muito mais pela repressão e pela violência (haja vista as diversas incursões da Polícia Militar no território), do que por políticas públicas de saúde, educação, emprego, moradia, dentre outras. É importante ressaltar também que o Vale das Ocupações está localizado em uma região industrial, e isso acaba provocando uma série de preconceitos por parte das empresas do entorno, por não compreenderem a importância da luta pela moradia, e, em sua maioria, enxergarem essa população como uma ameaça.

Nesse conturbado e difícil processo de lutas, surge uma inusitada parceria, vindo na contramão de todas as experiências já desenvolvidas pelo Movimento. Com o trabalho de extensão universitária, sobretudo o realizado e promovido pelo Programa de Extensão Natureza Política, da Escola de Arquitetura da UFMG, de responsabilidade da professora Marcela Silviano Brandão, foi possível a aproximação, através de diversas atividades práticas, do MLB com o Departamento Socioambiental da empresa Vina.

Essa importante parceria vem resultando em novos impulsos ao trabalho já realizado. Primeiro, a empresa fez a doação de um ônibus ao Movimento, possibilitando a criação do projeto MLBus, que levou um pouco do trabalho do MLB a diversos territórios de BH e da Região Metropolitana. No período mais crítico da pandemia de Covid-19, o Departamento Socioambiental da Vina foi uma parceria importante de combate à fome. Juntamente com centenas de

outros parceiros, propiciou que o MLB transformasse a creche da comunidade em uma base de recebimento e de distribuição de alimentos, que atendeu cerca de 3.000 famílias por mês, durante mais de um ano.

A Vina vem atuando no fortalecimento das políticas já aplicadas e adotadas pelo Movimento, como, por exemplo: a distribuição de alimentos produzidos na horta comunitária para a creche da comunidade; a realização de oficinas e de informativos; a disponibilização de funcionários para ajudar no mapeamento e no cuidado com a área verde (ação que se torna ainda mais importante neste momento de crise climática); na melhoria do contêiner, dentre outras. Outros importantes projetos estão em curso e, inclusive, preenchem espaços deixados pelo poder público, como os mutirões organizados pelo MLB junto aos moradores, com uso do maquinário da empresa para a manutenção de ruas, as capinas e a limpeza de espaços, mostrando que ações como essas podem ser feitas em larga escala, articulando e formando frentes emergenciais de trabalho, a partir, por exemplo, da iniciativa de uma prefeitura tão rica como a de Belo Horizonte. Numa via de mão dupla, essa relação vem sendo construída, na qual o Movimento e o Departamento Socioambiental obtêm avanços, se distanciando completamente de políticas de mero assistencialismo ou de cooptação de classe.

Numa sociedade capitalista, a ótica das empresas é a busca pelo lucro, o aumento da exploração e seu crescimento a qualquer custo. Quaisquer iniciativas que trabalhem ao contrário dessa ótica devem ser valorizadas, com muito cuidado, respeito mútuo e sem a perda de autonomia, principalmente dos movimentos sociais.

Por fim, destacamos que as parcerias são importantes, mas não podem se sobrepor às lutas populares, até porque somente elas permitirão que saíamos da difícil situação que vivemos hoje em nosso país. Que possamos nos livrar da ameaça fascista e da enorme crise climática oriunda da destruição da natureza, feita pelo capitalismo em escala mundial, obtendo as conquistas sociais, os direitos e uma sociedade nova e fraterna, que chamamos de socialista. E esses progressos sociais somente virão da luta das classes exploradas e oprimidas, nas quais acreditamos muito e no seu poder de reação. Todo esse trabalho popular e as parcerias são utilizados pelo MLB para fortalecer esse propósito.

Só o povo salva o povo! Que vivam as parcerias, os projetos de extensão e os movimentos populares! Sigamos!

Poliana Souza⁴
Leonardo Péricles
Adriel Cássio

⁴ Os três autores são membros da Coordenação Nacional do MLB e moradores do Vale das Ocupações do Barreiro, em Belo Horizonte (MG).

Introdução

A prática da corresponsabilidade tem sido um desafio na sociedade contemporânea, marcada pela desigualdade social e pelo individualismo. A Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos⁵, por ser uma empresa que acredita na corresponsabilidade empresarial, decidiu criar, em 2003, um Departamento Socioambiental⁶ voltado para esse princípio. Desde então, o desafio foi trabalhar na formação de uma rede de cooperação e de práticas socioambientais, buscando firmar parcerias com diferentes setores da sociedade para a promoção de ações que provocassem mobilização e transformação social, sempre por meio de pesquisa, educação, preservação ambiental e geração de renda. Em 2006, esse Departamento passa a fazer parte do organograma da empresa. Uma utopia que começa a passar da teoria para a prática.

Em 2008, conforme detalhado no capítulo anterior, o Departamento Socioambiental desenvolveu o Projeto Multidisciplinar Nova Sede Vina, com foco social e ambiental, aumentando a REDE Socioambiental Vina, com a chegada de novos parceiros. O território onde a sede da empresa foi construída apresentava, e ainda apresenta, sérios problemas de vulnerabilidade social. Muito antes da mudança definitiva da equipe para a nova sede da empresa, que aconteceu em 2015, o Departamento já havia iniciado, desde 2011, parcerias no território. Essa aproximação com a comunidade se realizou dentro da filosofia já praticada pelo Departamento, com foco na formação da consciência de corresponsabilidade socioambiental.

Considerando que a formação de consciência demanda tempo, acreditamos que a educação é a ferramenta mais eficaz neste processo. O conhecimento provoca a incorporação de valores e mudanças de comportamento, despertando a consciência individual e coletiva para a importância das questões socioambientais. A partir dessas reflexões, a equipe multidisciplinar optou por ampliar suas ações de educação e de sensibilização de toda(o)s que fizessem parte desse projeto, direta ou indiretamente – desde a criação, sua execução e o uso da edificação até a convivência com a comunidade do território.

Mantendo sua postura e coerência, o Projeto Nova Sede Vina se esforçou em fazer conexões, não só internamente com sua equipe, mas despertando a curiosidade e o debate com a comunidade do entorno sobre a corresponsabilidade socioambiental. Dessa forma, a Vina desenvolveu projetos, parcerias e ações de maneira a construir redes que pudessem fortalecer suas ações na região.

⁵ Conheça a empresa Vina e sua história no site: <https://vinaec.com.br/>

⁶ Informações disponíveis em: <https://vinaec.com.br/socioambiental/>

*REDE Socioambiental Vina: parcerias,
reflexões conceituais e aplicações práticas*





1. REDE Socioambiental Vina: parcerias, reflexões conceituais e aplicações práticas

O sociólogo e professor João Emílio Alves realizou uma extensa pesquisa em sua tese de doutoramento sobre redes e parcerias, da qual traremos aqui alguns pontos importantes que convergem com a nossa reflexão e contribuem para a análise das experiências em rede, com as quais o Departamento Socioambiental da Vina atua em seus projetos e parcerias.

Para o sociólogo João Emílio Alves (2010), o conceito de rede possui grande relevância analítica no campo da sociologia. Ele observa que a vida cotidiana se organiza em torno de diversas redes, e que as interações efetivas através dessas redes tendem a influenciar, e até mesmo determinar, os processos de formação de identidade, seja pessoal, social, profissional, institucional ou territorial. Esse entendimento já tem uma presença significativa nas abordagens das ciências sociais em geral e, em particular, na sociologia (Alves, 2010).

Segundo o sociólogo, as primeiras investigações sobre redes sociais e sua influência nos fenômenos sociais remontam aos estudos do antropólogo John Arundel Barnes, na década de 1950. Desde então, diversos outros autores têm explorado o conceito em diversas áreas sociais, como terapia, psicologia e sociologia. Alves analisa, a partir da visão conceitual de Ruivo, que "as redes apontam para laços, para a associação de determinados elementos ligados entre si por qualquer espécie de fios [...] contendo no seu âmago a ideia de uma relação, de uma ligação" (Ruivo, 2000, p. 29). Para Alves (2010), essa ideia de laço remete à discussão das complexidades comumente associadas às redes sociais, que refletem a complexidade da realidade social, devido à variedade em extensão e intensidade das relações.

Essas complexidades são frequentemente atribuídas à presença de normas (como as de cooperação, comunicação, decisão) e múltiplos atores coletivos e individuais nas redes. Tais atores frequentemente representam interesses e expectativas divergentes quando envolvidos em processos e projetos específicos. Portanto, tanto as normas quanto os atores desempenham papéis cruciais em qualquer estrutura, organização ou processo baseado no modelo de rede.

Manuel Castells (1999) aborda na sua trilogia, *A Era da Informação*, uma série de fenômenos que, segundo ele, representa a nova morfologia social das sociedades modernas – ou uma nova estrutura social – que se define como a “sociedade em rede”. Castells (1999) destaca a importância das redes e parcerias locais dentro do contexto mais amplo da sociedade em rede. Ele argumenta que, embora a sociedade em rede seja global em sua extensão, ela é criativamente enraizada em contextos locais. O autor vê o contexto local não apenas como um ponto passivo no qual os fluxos globais se manifestam, mas como um ator ativo na rede global.

Alves (2010) enfatiza que a rede social pode ser conceitualmente entendida como um conjunto mais ou menos estruturado de vínculos e de relações entre atores sociais. Esses laços frequentemente acompanham experiências e atitudes implícitas nas interações sociais, as quais, quando mantidas de forma regular e prolongada, proporcionam aos indivíduos a capacidade de construir e modificar não apenas as próprias identidades, tanto individuais quanto coletivas, mas, também, as identidades dos outros com quem estabelecem essas redes de relacionamento (Alves, 2010).

As parcerias que surgem dessas redes, segundo Alves (2010), resultam de um entendimento mútuo entre diferentes atores que, de forma voluntária e num plano de igualdade, colaboram para alinhar seus recursos visando à realização de projetos comuns. Essa colaboração materializa uma intervenção compartilhada, apesar das dificuldades e das divergências de pontos de vista que possam surgir. Independentemente da perspectiva adotada – seja focada nas vantagens e nos benefícios das parcerias, seja na identificação e na discussão dos seus riscos e desafios –, as parcerias representam uma forma de trabalho que possibilita a mobilização de redes locais para promover processos e projetos em diversas áreas de intervenção.

Para Alves (2010) a parceria representa um espaço relevante para a discussão e a negociação de interesses comuns, visando à aplicação conjunta de entendimentos e de ações que podem envolver uma diversidade de parceiros. Ele destaca que aqueles que desempenham papéis de liderança podem assumir um papel central, visando melhorar as intervenções direcionadas tanto aos territórios quanto aos públicos envolvidos.

Em resumo, o sociólogo destaca as reflexões teóricas sobre o conceito de parceria elencando duas características essenciais. A primeira característica refere-se à importância dos contextos relacionais e institucionais dos

parceiros envolvidos. Nesse contexto, a parceria é vista como uma interação social negociada, variando em formalidade entre os atores que possuem características distintas, mas compartilham interesses comuns. Isso implica não apenas a partilha de benefícios, mas, também, de riscos, e abre espaço para a redefinição das relações e dos posicionamentos dos envolvidos nos processos.

A segunda característica enfoca a dimensão prática da parceria, direcionada para a efetivação das ações colaborativas. Novamente, a perspectiva negocial é crucial, pois pode conduzir ao ajuste de objetivos e de ações, com impactos diretos nas comunidades e nos territórios onde os processos e projetos colaborativos são implementados pelos parceiros (Alves, 2010).

Nessa perspectiva, cabe analisar conceitualmente a cooperação e sua aplicação no desenvolvimento regional, resultantes das relações em rede. Segundo Barth-Teixeira *et al.* (2006), o conceito de cooperação tem suas raízes etimológicas no latim, derivado do verbo cooperari, composto por cum e operari, que significa realizar ou produzir em conjunto (Cavalcanti, 2006). Conforme as autoras, as manifestações mais comuns de cooperação incluem alianças estratégicas e redes horizontais, que se configuram frequentemente como redes de cooperação. Partiremos do pressuposto de que, pelas redes de cooperação, é possível contribuir com o desenvolvimento (pessoal, institucional, regional) daqueles que participam dessas redes e de suas parcerias. Para tanto, vamos considerar diferentes conceitos sobre o desenvolvimento, relacionados por Barth-Teixeira *et al.* (2006).

Segundo as autoras, o conceito de desenvolvimento na visão das teorias liberais sustenta que o desenvolvimento é intrínseco ao funcionamento do livre mercado, argumentando que o crescimento econômico conduz automaticamente ao desenvolvimento. Em contrapartida, os pensadores autodeclarados pós-modernos rejeitam essa visão, considerando o desenvolvimento como uma construção ideológica destinada a perpetuar desigualdades entre minorias dominantes e maiorias dominadas (Sachs, 2004, p. 26 *apud* Barth-Teixeira *et al.*, 2006). Eles questionam a premissa de que o crescimento econômico por si só beneficia igualmente todos os segmentos da sociedade, enfatizando a necessidade de abordagens mais críticas e inclusivas para compreender e promover o verdadeiro desenvolvimento social e humano (Barth-Teixeira *et al.*, 2006).

Ao se pensar em desenvolvimento social e humano, pode-se afirmar que as parcerias desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento territorial, representando um caminho possível para superar desafios e potencializar oportunidades para a comunidade. O desenvolvimento territorial envolve um processo complexo e multifacetado que requer a colaboração entre diversos atores: governos, empresas, organizações não-governamentais, instituições de ensino e a própria comunidade. Essa sinergia de esforços aumenta a possibilidade da execução de projetos, buscando resultados mais abrangentes.

Essa cooperação é crucial para a implementação de projetos visando à busca por soluções inovadoras que atendam às necessidades locais. Barth-Teixeira *et al.* (2006) acreditam que as redes de trabalho e as parcerias, entre múltiplas e distintas entidades com atuação regional e local, têm implicação e responsabilização no esforço conjunto de erradicação dos fenômenos de pobreza e de exclusão social.

As parcerias podem promover a coesão social ao engajar diferentes setores da sociedade em um objetivo comum. A colaboração intersetorial fortalece o tecido social, criando um senso de pertencimento e de responsabilidade compartilhada. O desenvolvimento regional é um processo complexo e multidimensional, que envolve não apenas o crescimento econômico, mas também a melhoria da qualidade de vida, a redução das desigualdades sociais e a promoção da educação e da corresponsabilidade socioambiental. Nesse contexto, as parcerias e as redes desempenham um papel importante, pois permitem a mobilização de recursos, de conhecimentos e de capacidades que, de outra forma, estariam dispersos ou subutilizados.

Segundo Amartya Sen (2003), o desenvolvimento deve ser visto como um processo de expansão das liberdades substantivas das pessoas, o que inclui não apenas a liberdade econômica, mas também a liberdade política, social e de acesso a oportunidades. As parcerias e as redes são ferramentas fundamentais nesse processo, pois facilitam a articulação entre diferentes atores sociais, promovendo a cooperação e a coordenação de ações voltadas para as ações de corresponsabilidade socioambiental.

De acordo com Abramovay (2000), as redes sociais são estruturas que permitem a circulação de informações, a construção de confiança mútua e a coordenação de ações coletivas. No contexto específico das parcerias estabelecidas pelo Departamento Socioambiental da Vina com a comunidade

é possível observar uma série de benefícios resultantes dessa cooperação, e que estão descritas neste *e-book*: entre nós e elos forma-se a REDE Socioambiental Vina.

Em suma, as parcerias e as redes de cooperação são instrumentos poderosos para promover o desenvolvimento regional, pois permitem a mobilização de recursos, a coordenação de ações e a construção de capacidades locais. A REDE Socioambiental Vina tem demonstrado que é possível alcançar um desenvolvimento mais inclusivo e cooperativo, beneficiando tanto a empresa quanto a comunidade local por meio da inclusão social, da geração de emprego e renda, da educação ambiental e do fortalecimento do capital social local, promovendo maior coesão social e criando um senso de pertencimento.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integram uma agenda global estabelecida pela ONU, em 2015, que é composta por 17 objetivos interconectados. Eles visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todos, até 2030. Os ODS contemplam diversas áreas, como educação, saúde, igualdade de gênero, mudanças climáticas, crescimento econômico sustentável e justiça social. O principal objetivo dessa agenda é equilibrar o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, promovendo um futuro mais justo e sustentável para todas as nações.

ODS 17

Parcerias e Meios de Implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Dentre os objetivos, o de número 17 está diretamente relacionado com o trabalho descrito neste capítulo. As parcerias são pilares essenciais para a promoção de redes colaborativas voltadas ao desenvolvimento socioambiental. Nessa perspectiva, a REDE Socioambiental Vina, formada por movimentos sociais, empresas, ONGs, governos, comércios locais, prestadores de serviços e comunidade, atende ao ODS 17 ao estabelecer uma rede de colaboração na qual os atores compartilham responsabilidades e benefícios.

O desenvolvimento das comunidades locais, a partir das parcerias, não é apenas um objetivo secundário, mas, sim, o núcleo de uma abordagem que visa a colaborar com a justiça social, a educação, a proteção ambiental e a





geração de renda para a comunidade. Assim, o ODS 17 não só destaca a importância das parcerias, mas também mostra que o desenvolvimento local, quando sustentado por essas colaborações multissetoriais, é fundamental para atingir os objetivos globais de sustentabilidade da ONU. Ao fortalecer o papel das comunidades locais, essas parcerias ajudam a criar um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

Dentre as parcerias apresentadas, aquelas com grupos de mulheres representam papel especial ao priorizar a participação efetiva de mulheres em oportunidades de geração de renda, contribuindo com o ODS 5 e, inclusive, considerando algumas intersecções, como a territorialidade, já que muitas parcerias foram formadas com grupos de mulheres da comunidade local.

A seguir daremos destaque a algumas ações e a projetos desenvolvidos pelo Departamento Socioambiental da Vina, junto a diferentes parceiros, no território em que a empresa está inserida. Na história do Departamento, desde 2003, diversas ações foram desenvolvidas ali e em outros territórios da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, e, assim, não temos a pretensão de registrar, neste *e-book*, todas as ações já realizadas. Para conhecer as ações realizadas até o ano de 2017, consulte o *e-book* Práticas Socioambientais de Corresponsabilidade, publicado em 2017. Para acessar as atualizações sobre essas ações e saber detalhes sobre novas parcerias, realizadas entre 2018 e 2024, consulte o Departamento Socioambiental da Vina.⁷



⁷ Informações disponíveis em: socioambiental@vinaec.com.br

*Parceria EMEI Águas Claras:
Primeiro Elo com a Comunidade*



2. Parceria EMEI Águas Claras: Primeiro Elo com a Comunidade

A EMEI Águas Claras foi inaugurada em março de 2010, ainda como Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) e, desde 2018, conforme a Lei nº 11.132,⁸ tornou-se uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), passando a ter mais autonomia. A escola está localizada no entorno da Vina, na rua Clemente Borges dos Santos, nº 150, Bairro Águas Claras, na região do Barreiro. O trabalho em conjunto com a EMEI Águas Claras⁹ iniciou-se em 2011, com um encontro entre a Vina, os responsáveis pelas(os) alunas(os) e professoras(es) da escola, para apresentar a empresa e as ações do Departamento Socioambiental. Nesse dia, o Departamento ofereceu um lanche produzido pela Reciclo 2,¹⁰ promovendo geração de renda.

No Projeto Multidisciplinar Nova Sede a ideia inicial era demarcar a área do terreno com cercas vivas. Após vários atos de vandalismo, a Vina foi forçada a construir um muro de proteção. O que poderia ter sido uma barreira, tornou-se um elo: a primeira ação do trabalho conjunto com a EMEI Águas Claras foi envolver as crianças da escola, junto com as(os) professoras(es), em uma atividade de pintura dos muros construídos. A ideia se estendeu e envolveu também os adolescentes, com um grupo de grafiteiros da região. Durante a execução, as crianças utilizaram aventais produzidos com reutilização de faixas de rua e com geração de renda para a comunidade. As ações realizadas pela escola sempre estiveram em sintonia com a filosofia de trabalho do Departamento Socioambiental, o que proporcionou o desenvolvimento de várias ações socioeducativas e sensibilizadoras, envolvendo a escola, as alunas e os alunos, as(os) professoras(es) e as famílias.

⁸ Lei nº 11.132, de 18 de setembro de 2018, que estabelece a autonomia das Unidades Municipais de Educação Infantil - UMEIs, transformando-as em Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEIS. Lei disponível para consulta em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11132/2018>

⁹ Leia sobre as ações Vina-EMEI no blog da Vina, disponível em: <https://vinaec.com.br/2014/09/trabalho-conjunto-vina-umei/>

¹⁰ O Reciclo Asmare Cultural foi um restaurante da Associação de Catadores de Papel (Asmare).

É importante destacar que a EMEI Águas Claras foi um importante elo, que aproximou e expandiu a REDE Socioambiental Vina na comunidade, junto às moradoras(es), incluindo serviços públicos de assistência social, como a Diretoria Regional de Assistência Social Barreiro (DRAS-B), o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Petrópolis, CRAS Independência, Centro Cultural Vila Santa Rita e, ainda, outras escolas da Rede Municipal, como a EMEI Petrópolis e a Escola Municipal Presidente Itamar Franco. A partir desse elo estabelecido pela REDE Socioambiental com o território, diferentes tipos de ação foram realizados. Essas ações incluíram desde suporte financeiro para transporte, alimentação, excursões, registros fotográficos, eventos comemorativos e culturais realizados pelas parcerias acima citadas, como também ações de educação socioambiental por meio de projetos, oficinas e palestras.

2.1 Projetos

Sobre a parceria entre o Departamento Socioambiental e a EMEI Águas Claras, vamos citar, abaixo, ações e projetos que se destacaram:

Projeto Cultura da Criança

Em 2012, a principal ação do trabalho conjunto Vina – EMEI Águas Claras foi o **Projeto Cultura da Criança**, com a criação e a coordenação do educador Adelsin¹¹, experiente na temática do universo da infância, que pesquisa e resgata brincadeiras e canções antigas por todo o Brasil. Uma das preocupações da equipe da EMEI Águas Claras tem sido amenizar, ao máximo, a transição do ensino infantil para o ensino fundamental, quando as crianças mudam de escola. Por isso, o foco principal desse projeto foi a sensibilização e o despertar dos educadores da EMEI e da região para a riqueza e a importância do universo cultural da infância: valorização dos movimentos naturais da criança nos territórios da escola e da comunidade para que o processo de mudança de escola não seja tão radical para as crianças.

Em busca do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento integral das crianças e das suas famílias, festivais mensais e oficinas de brinquedos construídos com material reutilizável também foram incluídos nesse projeto.

¹¹ Adelsin (Adelson Fernandes Murta Filho) é formado em Artes Plásticas pela UFMG e desenvolve pesquisas e oficinas voltadas para o universo da criança desde 1988. É consultor sobre cultura infantil e educação ambiental. Leia a entrevista feita com Adelsin no blog Vina, na seção “Na Lata”, disponível em: <https://vinaec.com.br/2016/07/na-lata-5/>

A EMEI possui um Reciclário, que armazena material para reutilização. A Vina, eventualmente, através da sua rede de cooperação, contribuiu com o fornecimento de sucatas para ações desenvolvidas nesse trabalho conjunto e para outros fins.

O projeto visou à formação da equipe da EMEI Águas Claras e das(os) educadoras(es) das escolas da região. Ele foi uma oportunidade para a criação de uma rede pela valorização da infância. Os encontros eram mensais e contaram com o envolvimento dos familiares das crianças da EMEI Águas Claras. Os festivais funcionaram como um exercício dos conceitos discutidos na formação das(os) professoras(es) e ofereceram para as famílias a oportunidade de brincar com suas crianças. Eles foram realizados aos sábados e aconteceram no espaço externo da EMEI. A Vina sempre ofereceu os lanches, que foram produzidos na própria escola ou na comunidade, com geração de renda.

Projeto Era Uma Vez... – Oficina de Literatura

O Projeto Era Uma Vez... visou oferecer formação para as(os) professoras(es) buscando instrumentalizá-las(los) com técnicas para contação de histórias, num projeto institucional sobre literatura. Além disso, foi uma oportunidade para as crianças, os professores e os familiares vivenciarem momentos prazerosos com a contação de histórias, leituras, representações e filmes.

Esse evento foi realizado em dois turnos. A primeira ação foi um encontro com as famílias, no qual foi abordado o tema literatura: contação de história e distribuição de livros para as famílias, doados pela PBH. O segundo encontro aconteceu apenas com a equipe da EMEI e com a participação de uma representante do Departamento Socioambiental da Vina. Foi um momento de muita sensibilidade. Adelsin trabalhou na perspectiva de resgatar a memória do tempo de infância dos profissionais, relacionando as suas experiências individuais com o trabalho que exerciam na EMEI e nas relações que tinham com as crianças.

A temática da literatura, das histórias contadas por familiares e daquelas ouvidas e lidas na escola, a importância da fantasia experimentada através delas, o papel dos textos literários na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças foram assuntos recorrentes em todo o encontro. Adelsin organizou o trabalho em dois momentos distintos. Pela manhã, teve a contação de histórias, brincadeiras e a construção de um brinquedo bem simples, a partir de sucata. À tarde, o foco foi a formação dos professores da EMEI, na qual Adelsin trabalhou e deu suporte para a organização da programação da Semana da Educação Infantil: criação e produção de brinquedos, a partir de sucata; reflexão sobre histórias relacionadas à infância; conversa com as famílias e

um encontro na Vina. O encontro foi um momento de confraternização com as famílias para encerrar o primeiro semestre.

Projeto de Educação Socioambiental

Em 2012, o Projeto de Educação Socioambiental, coordenado pelas biólogas da Vina, teve como propósito resgatar os valores ecológicos e sociais, junto a alunas, alunos e familiares da EMEI Águas Claras. As atividades realizadas buscaram estimular a integração e a harmonia das crianças e dos funcionários da escola com a terra. Os objetivos específicos foram: criar uma horta, com a participação das crianças e das professoras, para o abastecimento parcial da cantina da escola; reutilizar materiais descartados (garrafas PET, pneus usados, etc.) para pequenos plantios nas dependências da escola; aperfeiçoar habilidades individuais, tal como a coordenação motora; propiciar a ampliação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de vegetais e sobre outras questões socioambientais importantes, além da tentativa de reaproximar os indivíduos com a natureza e com os meios de produção.

Após o plantio das hortaliças, as biólogas realizaram uma pesquisa com as famílias dos alunos da EMEI sobre os hábitos alimentares. Essa pesquisa mostrou um grande déficit na alimentação dos alunos e das famílias, tanto na qualidade quanto no conhecimento sobre o assunto. A partir desse resultado, surgiu a ideia de criar um caderno de receitas voltadas para o aproveitamento integral dos alimentos.

No final de 2012 já tinham sido realizados alguns plantios na horta, com as crianças acima de 4 anos, e o plantio de sementes de girassol, com as crianças menores. Esse projeto desenvolveu pequenas ações, como a revitalização da hortinha da EMEI com reutilização de canos de PVC (descarte do canteiro de obras da nova sede), criação de uma horta suspensa e a criação do caderninho de receitas.

O caderninho de receitas¹² teve como foco o aproveitamento integral dos alimentos. Os alunos produziram capas, a partir da reutilização de envelopes pardos usados, personalizadas com a foto de cada um. Os cadernos foram entregues na Festa da Família da EMEI, que acontece todo mês de setembro. Durante o evento foi servido um lanche, que foi produzido a partir das receitas do caderninho e apreciado por todos. O grupo Circo em Cena também participou da festa com uma apresentação do palhaço Sufoco, que divertiu todos os presentes.

¹² O Caderninho de Receitas está disponível para consulta em:
https://issuu.com/julianafoini/docs/caderno_de_receitas_vers_o_revisad

2.2 Oficinas

Projeto Circo para Todos

O grupo Circo em Cena foi apresentado à comunidade em julho de 2012, em uma participação especial no Projeto Cultura da Criança. A partir dessa apresentação, surgiu a ideia de que o grupo participasse do trabalho conjunto Vina - EMEI oferecendo oficinas circenses para crianças e adolescentes da comunidade. Para divulgar e fazer o convite oficial para as oficinas, o grupo Circo em Cena realizou um cortejo pelas ruas da comunidade. O resultado foi positivo e todos os moradores mostraram interesse e curiosidade.

O trabalho foi realizado com foco no desenvolvimento da cultura e da arte na comunidade, com leveza, alegria e resgate da autoestima. Inicialmente, os encontros aconteceram aos sábados, no Centro Cultural Vila Santa Rita, na região do Barreiro, por ser um espaço mais adequado à proposta e, posteriormente, as oficinas passaram a ser realizadas no CRAS Petrópolis. Essas oficinas foram elaboradas gradativamente. O primeiro passo foi a aproximação com a comunidade, para ouvir e entender as demandas do público, que ainda não era fiel e apresentava faixa etária variada. Nessa etapa, o mais importante era ouvir e reconhecer as necessidades de cada grupo, para conquistar a confiança e o respeito de todos. Aos poucos, foi sendo elaborada uma metodologia de trabalho funcional que preservasse a essência do projeto; com isso, as turmas passaram a ser divididas por faixa etária. O projeto Circo Para Todos tinha como foco a arte e a educação com uma visão socioambiental.

Novos cortejos foram realizados pelo Circo em Cena pelas ruas da comunidade, para divulgar e convidar mais crianças e adolescentes para as oficinas. Os figurinos e adereços do cortejo foram todos confeccionados pelo grupo a partir de reutilização de uniformes da Vina e de material recolhido durante a campanha Desembrulhe com Carinho: flores de cartolas e chapéus de papel, saias, coroas de flores, gravatinhas borboleta e lacinhos, estandarte, entre outros.¹³ O cortejo apresentou retorno positivo, já que mais crianças começaram a participar das oficinas de maneira regular. As crianças que participaram do cortejo ficaram ainda mais motivadas em dar continuidade ao projeto, já que ele tinha sido o primeiro cortejo do qual elas participaram. Elas se depararam com uma nova maneira de levar cultura e diversão pelas ruas da comunidade e passaram a sentir mais segurança sobre o que estavam aprendendo e apresentando.

¹³ Uma iniciativa do Departamento Socioambiental, lançada em 2010, pelas redes sociais da empresa, que visa despertar uma reflexão sobre o consumismo e o desperdício, incentivando a reutilização de embalagens e de papéis utilizados nos embrulhos de presentes de Natal. Saiba mais em: <https://vinaec.com.br/2014/12/desembrulhe-com-carinho-2/>

O encerramento das oficinas aconteceu no mês de dezembro de 2015, durante a festa de fim de ano da EMEI, na qual as crianças apresentaram seis *performances*. Para as apresentações, novamente, foram confeccionados figurinos a partir de uniformes cedidos pela Vina e pela reutilização de diversos materiais descartados. Para celebrar o encerramento das atividades, o grupo Circo em Cena ofereceu para cada criança e adolescente que frequentava as oficinas uma lembrancinha: garrafinhas de água que continham guloseimas. Essa lembrancinha foi financiada pela Vina.

Com o final de mais um ano de ações, o grupo Circo em Cena chegou a um resultado positivo em relação aos integrantes das oficinas ao observar que elas/eles passaram a se ver como integrantes do universo do circo, a ter mais autoconfiança, demonstraram ter um respeito maior pelas oficinas e desenvolveram o foco no aprendizado. As oficinas do Circo em Cena trabalharam, também, a música e a construção de instrumentos com os alunos, além das oficinas básicas de acrobacia, equilíbrio e malabares.

Oficina de Férias

Para divulgar e também convidar para essa ação foi realizado um novo cortejo pelas ruas da comunidade. A oficina aconteceu na Escola Itamar Franco, teve a duração de 8h/aula e contou com um público de 200 crianças e adolescentes. As turmas foram divididas por faixa etária. No período da manhã foram realizados jogos e brincadeiras interativas. Já no período da tarde, foi realizado um amplo circuito com todas as técnicas circenses: equilíbrio, *slack-line*, pé de lata, rola-rola e latão; malabarismos: bolinhas, diabolô, pratos, argolas e fitas. Com o sucesso da Oficina de Férias, o grupo circense pôde constatar a importância e a valorização dadas ao trabalho que estava sendo desenvolvido na comunidade desde 2012.

Oficina Para o Carnaval

Em 2015, foi realizada uma oficina, com cerca de 15 crianças, que teve como temática especial o Carnaval. Nos encontros, foram ensinadas marchinhas tradicionais e músicas adaptadas ao Carnaval e foram construídos instrumentos percussivos, a partir de sucatas: chocalhos, tambores com baquetas e ganzás, todos decorados com fitas ou retalhos de uniformes da Vina reutilizados.

As crianças tocaram com esses instrumentos no segundo cortejo realizado nas imediações da EMEI, representando um bloco de carnaval. O bloco começou pequeno, com 11 crianças, mas, à medida que o cortejo foi percorrendo a comunidade, muitas crianças e adultos se uniram ao grupo, trazendo alegria, novas músicas e muito confete.

Oficinas de Reutilização

O foco desta oficina foi a reutilização de sucatas – em especial das sucatas geradas nos lares – visando à geração de renda e ao resgate da autoestima.¹⁴ Com o bom andamento das atividades realizadas na EMEI e com a comunidade, a Vina expandiu sua atuação com esse trabalho conjunto. Uma das demandas era a geração de renda extra para as mulheres, que desejavam complementar suas rendas mensais. Pensando nisso, foi criada a Oficina de Reutilização, sob a coordenação da designer e artista Cristina Araújo.¹⁵

A primeira ação realizada nas oficinas foi a produção de flores¹⁶ para a decoração da 2ª Sensibilização Interna da Equipe Vina, a partir de sucatas de materiais de higiene e limpeza. Após essa produção, o foco das oficinas passou a ser a produção de objetos utilitários e de decoração. No final do ano de 2012, foram produzidas borboletas para a árvore de Natal da Vina, gerando renda para as participantes. Após as férias escolares, as oficinas foram retomadas na EMEI e o foco do trabalho passou a ser a confecção de objetos que poderiam ser comercializados, como utensílios para o lar e bijuterias.

Para a inauguração da nova sede foram desenvolvidos objetos de decoração e de escritório. Nas oficinas foram produzidos também os brindes de fim de ano da Vina, tais como: cartões de Natal e buquês de flores a partir da reutilização de embalagens Tetra Pak e de plástico. A proposta foi de que esse trabalho, além de gerar renda às participantes, divulgasse e multiplicasse a conscientização sobre as possibilidades da reutilização, do reaproveitamento e da redução de lixo entre os moradores da região.

Oficina de Cataventos

Cristina Araújo, parceira da empresa na REDE Socioambiental Vina, ministrou uma oficina para a equipe de cozinha da EMEI, trabalhando com a criação de objetos a partir de materiais reciclados. Essa oficina possibilitou a participação dessas mulheres no 7º Salão do Livro do Vale do Aço, em Ipatinga (MG), em abril de 2013, para o qual produziram 100 unidades de cataventos, com geração de renda para o grupo.

¹⁴ Veja sobre reutilização e arte na Vina no Volume I, Projeto Multidisciplinar de Construção da Sede da Vina, página 106.

¹⁵ Informações sobre as oficinas de reutilização com Cristina Araújo estão disponíveis em: <https://vinaec.com.br/2014/09/trabalho-conjunto-vina-umei/>

¹⁶ Veja no Volume I no Capítulo 12, Sensibilizações, na página 112, detalhes dessa ação.

Excursão Luzes de Natal EMEI

Desde 2011, a Vina dá suporte à excursão Luzes de Natal que é realizada como um presente para as crianças que estão se formando na escola e para seus familiares. A Vina oferece transporte e lanche para os participantes. A cada ano aumenta o número de crianças e familiares que têm a oportunidade de curtir as luzes de Natal, em diferentes locais da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Luzes de Natal é uma ação muito especial na parceria da Vina com a EMEI Águas Claras, pois a alegria das crianças e dos familiares para esse passeio é marcante. Essa ação só foi suspensa durante a pandemia de Covid-19. A Pimentel Turismo é parceira da REDE Socioambiental e, desde 2011, fornece o transporte para esta excursão com custo especial. Essa parceria foi formada tendo a EMEI Águas Claras como elo, aumentando, cada vez mais, a REDE Socioambiental Vina.

Festas Juninas

Desde 2011, a Vina participa dessa ação que acontece anualmente na EMEI entre os meses de junho e julho. Entre os suportes oferecidos estão: desenvolvimento de ações em educação socioambiental, produção das comidas e das bebidas, apresentações artísticas e registros fotográficos. A festa de 2016 teve um diferencial. No dia 9 de julho a Festa Junina da EMEI Águas Claras aconteceu no espaço da sede da Vina. Desde a festa de 2015, planejava-se realizar essa festa na empresa, pois o espaço da EMEI tornou-se insuficiente para o número de participantes e também inadequado para a apresentação das crianças. Considerando que era preciso isolar, por diferentes razões, alguns espaços na empresa, ficou decidido que seria feita uma ambientação – a partir da reutilização de materiais – que cumprisse, ao mesmo tempo, o papel de decorar a festa e também pudesse demarcar, com beleza, harmonia e respeito, os espaços que estariam disponíveis para a festa.

A ideia foi criar painéis em papel *kraft* com as silhuetas desenhadas de cada criança. Esses painéis foram enviados para as casas dos alunos com um bilhete, solicitando às famílias que os enfeitassem usando a criatividade e dentro do tema da festa. O resultado foi muito interessante e criativo, sendo que grande parte dos painéis foi criada com sucatas. Para garantir a segurança e a organização do dia da festa, foram distribuídos, antecipadamente, cerca de 700 convites. Esse sistema funcionou muito bem, com segurança e sem problemas.

As barraquinhas da festa possibilitaram uma renda extra às cantineiras da EMEI e às suas famílias. Foram comercializados diferentes produtos típicos dessa festa, como: canjica, pipoca, maçã do amor, cachorro-quente, salgados e caldo de mandioca. A Vina, além de oferecer o espaço físico, deu suporte à festa na sua decoração, na limpeza, na segurança e no registro fotográfico do evento e, também, contribuiu com 10 galões de água mineral.



Parceria Diretoria Regional de Assistência Social Barreiro - DRAS-B





3. Parceria Diretoria Regional de Assistência Social Barreiro - DRAS-B

A Diretoria Regional de Assistência Social (DRAS) tem como competência gerir, coordenar e orientar os processos organizacionais desenvolvidos pelas unidades técnico-operacionais no território da Regional Barreiro. Sua principal atribuição é a gestão da Política de Assistência Social em sua abrangência regional, articulada e integrada ao órgão gestor, na perspectiva de consolidar o Comando Único da Política.

A parceria entre o Departamento Socioambiental da Vina e o DRAS-Barreiro (DRAS-B) iniciou-se em 2019, e esse contato advém de uma parceria que começou, muito antes, em 2015, com o CRAS Petrópolis, e que ainda continua atuante. Essa parceria também foi formada tendo a EMEI Águas Claras e o CRAS Petrópolis como elos, aumentando, cada vez mais, a REDE Socioambiental Vina. O DRAS-B realiza eventos, oficinas, passeios e outras ações em conjunto com outros equipamentos da Assistência Social. O Departamento Socioambiental dá suporte a muitas dessas ações a partir das demandas propostas por esse parceiro.

O DRAS-B realiza diversas oficinas, cujo foco varia conforme o tema, mas todas elas têm como objetivos: prestar apoio e dar orientações às famílias para o fortalecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades; construir vínculos das famílias com o serviço; promover espaço para troca de experiências; pensar estratégias de superação das dificuldades encontradas pelas famílias e, também, fortalecer a função protetiva das famílias, assim como fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Dentre as oficinas que o Departamento apoiou, podemos citar como exemplos as oficinas "Família em Foco" e a "Oficina com Famílias: acompanhamento", ambas visaram, principalmente, ao fortalecimento de vínculos familiares; já a "Oficina Projeto Laços", realizada pela Pró-reitoria de Extensão da PUC-Minas e por extensionistas dos cursos de Psicologia e de Direito, visou levar o conhecimento sobre os

direitos humanos e cidadania aos jovens que, naquele momento, estavam em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, acompanhados pelo Centro Especializado de Assistência Social da regional Barreiro (CREAS), juntamente com a Regional Oeste, em Belo Horizonte.

Tivemos, ainda, a oficina Cuidado com o Cuidador, que buscou refletir sobre a necessidade de cuidar de quem cuida, na qual o público-alvo foi o das famílias compostas por pessoas com deficiência. Vale ressaltar, também, a Oficina de Mentoria e Empregabilidade, voltada para estudantes do Ensino Médio, que visou contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, estimulando seu autoconhecimento e o protagonismo em busca de soluções inovadoras para suas comunidades e novas perspectivas de futuro.

Além das oficinas, o Departamento Socioambiental apoiou uma “Roda de Conversa na COOPEMAR” para apresentação da Política de Assistência Social dos serviços disponíveis no CRAS. Essa foi uma ação da REDE Socioambiental Vina, que colocou em contato as suas parceiras DRAS-B e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Região Oeste de Belo Horizonte (COOPEMAR), ao perceber a falta de conhecimento das(os) cooperadas(os) em relação aos serviços públicos disponíveis na região, que poderiam solucionar diversos problemas que elas trouxeram para o Departamento. Outra Roda de Conversa importante teve como tema o autismo e visou promover a conscientização sobre o autismo para famílias acompanhadas que possuem em seu núcleo pessoas autistas, bem como para técnicos desses serviços, com o intuito de ampliar o universo informacional sobre os direitos da pessoa autista, assim como qualificar e aprimorar a provisão do serviço destinada a esse público. O suporte da Vina para todas as ações acima citadas foi disponibilizar recursos para o DRAS-B viabilizar os lanches oferecidos aos participantes.

A(o)s usuárias(os) da Política de Assistência Social participaram da 15ª Pré-Conferência Municipal de Assistência Social, em 2023. No mesmo ano, aconteceu a palestra Outubro Prateado, que reuniu a(o)s usuárias(os) dos CRAS Independência, Petrópolis e Vila CEMIG, da Proteção Social Básica Regional e do CREAS Barreiro, e dos serviços socioassistenciais da Regional Barreiro, para assistir a uma palestra com o intuito de tratar sobre a temática de valorização da pessoa idosa. Ainda em 2023, foi realizado o Circuito de Proteção Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres visando refletir e promover um circuito de proteção na região do Barreiro pelo fim da violência

contra as mulheres. A Regional do Barreiro foi apontada como a de maior índice de feminicídio no município. Nessas ações o Departamento colaborou com a locação de ônibus, em parceria com a Pimentel Turismo, integrante da REDE Socioambiental Vina, que nos cobra um valor abaixo do mercado, o que torna viável o suporte do Departamento para os transportes solicitados pelo DRAS-B.

Em outubro de 2024 a Vina colaborou com o lanche para a Tarde de Diversão em Família, atividade realizada pelo Serviço de Proteção Social Básica Regional – (SPSBR), que teve por objetivos: promover a integração e o fortalecimento dos laços familiares; proporcionar momentos de diversão e descontração; incentivar a prática de atividades físicas e lúdicas e estimular a cooperação e o trabalho em equipe.



*Parceria Cras Petrópolis
e Cras Independência*





4. *Parceria Cras Petrópolis e Cras Independência*

O Centro de Referência e Assistência Social – CRAS,¹⁷ coordenado pelo DRAS,¹⁸ é uma unidade pública da política de assistência social, de base local, integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.¹⁹ Os CRAS estão localizados em áreas com altos índices de vulnerabilidades e risco social. Belo Horizonte conta hoje com 34 unidades e cada uma delas referencia cinco mil famílias e atende, no mínimo, 1.000 famílias por ano. O CRAS Petrópolis e o CRAS Independência estão localizados no entorno da empresa Vina e ofertam os seguintes serviços às comunidades: Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; orientação para Acesso ao Sepultamento Gratuito; orientações para Acesso ao Programa Bolsa Família; CadÚnico; Programa de Combate ao Trabalho Infantil e Programa de Qualificação Profissional.

A parceria do Departamento Socioambiental da Vina com o CRAS iniciou-se em 2015, a partir de um pedido de empréstimo, pela Vina, da quadra de futebol do CRAS Petrópolis para que sua equipe pudesse ter um espaço de lazer. Naquele mesmo ano, o Departamento apoiou o Campeonato de Esportes, promovido pelo CRAS, com a compra das medalhas e do troféu para a premiação dos ganhadores. Desde então, a parceria entre o Departamento Socioambiental e o CRAS Petrópolis já promoveu diversas ações de educação socioambiental, oficinas, apresentações artísticas, registros fotográficos e apoio em eventos com suporte financeiro para transporte e alimentação.

As oficinas visam trabalhar a convivência intergeracional, o fortalecimento dos vínculos comunitários, a divulgação do equipamento público e de seus serviços. A EMEI Águas Claras realizou um trabalho conjunto com o CRAS Petrópolis e o Departamento Socioambiental da Vina para a realização da Oficina de Circo com o Grupo Circo em Cena, no qual o público-alvo era o das famílias encaminhadas pela

¹⁷ Saiba mais sobre o CRAS em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/assistencia-social/equipamentos/cras>

¹⁸ Saiba mais sobre a DRAS em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/assistencia-social/suass/equipamentos/dras>

¹⁹ Saiba mais sobre o SUAS em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas>

EMEI. Essa oficina teve como objetivo o desenvolvimento da cultura e da arte na comunidade, com foco na leveza, na alegria e no resgate da autoestima.

Outra oficina desenvolvida de forma conjunta entre a EMEI Águas Claras e o Espaço BH Cidadania – EBHC/CRAS foi a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras, com a participação do educador social Adelsin, na qual foram criados jogos lúdicos a partir de sucata, gerando reflexão sobre histórias relacionadas à infância num bate-papo com as famílias. O suporte do Departamento para essa ação foi o de arcar com as diárias, o transporte e a alimentação do educador.

A Oficina de Plantio foi promovida pelo Departamento Socioambiental para a(o)s usuária(o) do CRAS Petrópolis, visando ensinar como criar uma horta. A bióloga da Vina, Sabrina Soares, orientou e esclareceu dúvidas sobre os tipos de ervas, como é feito o seu plantio e, ainda, foi criado, coletivamente, um canteiro no EBHC/CRAS Petrópolis.

Vale destacar, ainda, a oficina Costurar e Aquecer a Alma e o Coração, dedicada às mulheres do território. Essa oficina teve como objetivo costurar uma colcha de retalhos, estimulando reflexões sobre emoções, desafios familiares e comunitários, o fortalecimento de vínculos e a importância da rede de apoio, assegurando direitos sociais básicos de dignidade e cidadania. O suporte oferecido pelo Departamento foi o recurso para a compra do lanche.

As festas do CRAS são eventos de socialização, integração e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários que visam envolver os moradores do território e os representantes da rede socioassistencial e intersetorial. Nesta parceria, o Departamento Socioambiental da Vina, oferece suporte a festas, passeios, entre outras atividades, a partir de demandas pontuais do CRAS Petrópolis e do CRAS Independência.

As atividades externas promovidas pelo CRAS têm como propósito oportunizar às crianças e aos adolescentes referenciados acesso a um espaço de cultura e lazer, além de aprimorar habilidades, tais como compreensão e respeito às regras, avaliação de risco, confiança, autonomia, criatividade e imaginação, em um espaço de bem-estar e relaxamento. Como exemplo, podemos ressaltar as visitas ao Parque Guanabara, na Pampulha, e à exposição OS GÊMEOS: Nossos Segredos, que ocorreu no Centro Cultural do Banco do Brasil – CCBB, na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Essa mostra reconta a trajetória que consagrou a dupla de artistas brasileiros Gustavo e Otavio Pandolfo.

Em 2024, foi realizada uma campanha sobre o "Trabalho Infantil e o Abuso e Exploração Sexual contra crianças e adolescentes", objetivando ampliar a oferta da proteção social e assegurar direitos, além do acesso à informação. No período de férias escolares, nesse mesmo ano, foi realizada uma visita ao Museu do Brinquedo com as crianças e adolescentes que frequentam semanalmente o CRAS.

O Departamento colaborou com a locação de ônibus, uma parceria com a Pimentel Turismo, integrante da REDE Socioambiental Vina, que torna viável o suporte do Departamento para os transportes solicitados pelo CRAS. Foi disponibilizado, também, um recurso financeiro para que o CRAS viabilizasse lanches aos participantes dos eventos.



Parceria EMEI Petrópolis



A young boy with light brown hair, wearing a bright green t-shirt and dark shorts, stands in a natural, slightly blurred outdoor setting. He is looking towards the camera with a neutral expression. The background shows some green foliage and a path.

5. Parceria EMEI Petrópolis

A Escola Municipal de Ensino Infantil EMEI Petrópolis, está localizada na região do Barreiro, no entorno da empresa Vina, à rua Duzentos e Oitenta e Cinco, nº107, no Bairro Petrópolis, em Belo Horizonte. Em 2016, deu-se início à parceria entre o Departamento Socioambiental e a EMEI Petrópolis por intermediação da EMEI Águas Claras. Desde então, diversas ações foram desenvolvidas com foco na educação ambiental, na geração de renda e na cooperação. Desde a pandemia, a parceria com a EMEI Petrópolis não desenvolveu nenhuma ação até o ano de 2024.

Em 2017, o Departamento recebeu os alunos e alunas da EMEI Petrópolis para uma visita guiada pela Trilha Ecológica Interpretativa²⁰ da Vina, na área de preservação de Cerrado da empresa. Na oportunidade, as crianças receberam informações sobre a área e puderam caminhar pela trilha, guiadas pela bióloga Sabrina Soares, vivenciando de perto a natureza e aprendendo sobre sua importância e sua conexão com os seres humanos. A ação foi divertida, com muita interação por parte das crianças, que aproveitaram para tirar várias dúvidas com a bióloga. No final da caminhada, foi servido um lanche e as crianças cantaram a música do Toquinho, *Herdeiros do Futuro*, que fala de como podemos cuidar melhor deste país. Vale destacar que as crianças e convidados levaram as próprias canecas, evitando, assim, o uso de copos descartáveis. Um tempo depois dessa visita, as alunas e os alunos da EMEI Petrópolis presentearam a Vina com um painel em que representaram o passeio realizado na Trilha Ecológica Interpretativa da Vina. Esse painel foi colocado no Espaço de Convivência da empresa.

O Departamento apoia e estimula na REDE Socioambiental Vina a geração de renda para as cantineiras da EMEI Águas Claras e EMEI Petrópolis. Essa parceria começou por iniciativa de uma das cantineiras da EMEI Águas Claras, Marlene Lima, que posteriormente se tornou professora de alunos especiais na EMEI Petrópolis. Em 2016, toda a geração de renda produzida era depositada em um caixa coletivo para ser utilizada como recurso extra em ações realizadas na própria EMEI Petrópolis. Essa foi uma decisão coletiva da equipe envolvida.

²⁰ Veja no Volume I no Capítulo Projeto Multidisciplinar, na página 63 informações sobre essa Trilha, localizada dentro da área de preservação de Cerrado da Vina.

*Parceria Escola Municipal
Presidente Itamar Franco*



6. Parceria Escola Municipal Presidente Itamar Franco

A Escola Municipal Presidente Itamar Franco – EMPIF é uma incentivadora de projetos sociais e ambientais junto a outras organizações no seu território. Como fruto de uma reivindicação antiga da população junto às lideranças comunitárias, a escola nasceu após a luta dos moradores. A EMPIF está situada na Avenida Perimetral, nº 2911, no Vale do Jatobá, em Belo Horizonte. Localizada no entorno da Vina, a escola tornou-se parceira da REDE Socioambiental Vina por meio da UMEI Águas Claras, em 2015, em diversas atividades de educação. A EMPIF é uma referência para os movimentos sociais e para diversas ações nesse território. O Departamento Socioambiental dá suporte a atividades de educação socioambiental desenvolvidas pela escola. Uma das ações é a visita à Trilha Interpretativa pelas(os) estudantes da EMPIF, o que oportuniza a vivência dos visitantes em uma área de preservação de Cerrado localizada em meio urbano.

Outra ação importante foi a parceria realizada, em 2018, entre o Departamento Socioambiental, a EMPIF e o CRAS Petrópolis, cuja proposta foi oferecer uma formação profissional a jovens de 15 a 17 anos. Os jovens realizaram oficinas organizadas no CRAS e uma das alunas participantes foi selecionada para o Programa Jovem Aprendiz da Vina. Nesse mesmo ano, o Departamento Socioambiental ofereceu, no auditório da EMPIF, aos estudantes da escola e a seus familiares, uma palestra sobre a importância do voto consciente, ministrada por Guilherme Wagner Ribeiro, professor de Direito da PUC-MG e servidor da Assembleia Legislativa de Minas Gerais – ALMG.

Grafite Comunitário pelo Cerrado

Por vários motivos já mencionados neste *e-book*, a VINA se viu forçada a construir um muro de proteção, fechando permanentemente a via de acesso ao terreno da empresa. Após a criação desse muro, era urgente a criação de um elo entre a empresa, o projeto Nova Sede e a comunidade ao redor. O caminho escolhido pela equipe foi o da aproximação e educação via escola Unidade Municipal de Ensino Infantil – UMEI Águas Claras.

Assim, em 2011, quando o muro da empresa foi construído, o foco foi envolver as crianças e os adolescentes da comunidade por meio do grafite. De maneira contrária à função primordial do muro, que é criar barreiras, a ação do grafite tornou-se um elo, uma integração da empresa com a comunidade.

Em 2023, o muro foi revitalizado com a participação da comunidade, incluindo a Escola Municipal Presidente Itamar Franco, artistas e moradores. O tema do novo mural proposto pelo grafiteiro Leandro Hisne e inspirado pela área de preservação do Cerrado da empresa foi "O Cerrado veio para o Muro". Na ocasião, Hisne liderou uma oficina de 3 dias com estudantes do 9º ano, incluindo pessoas de diferentes gêneros e pessoas com deficiência, para criar uma arte que representasse o Cerrado. Durante a oficina, os estudantes aprenderam sobre cerrado, técnicas de pintura, texturas e cores, além de participarem ativamente da arte de grafitar o muro.

O projeto envolveu também o Departamento Socioambiental da Vina, duas biólogas e uma produtora e outros grafiteiros, reforçando as palavras de Leandro Hisne ao dizer que "o grafite não é uma atividade solitária". O resultado dessa ação foi um painel de muito bom gosto, criado coletivamente e que transmite uma mensagem sobre a importância do Cerrado e o valor do grafite como arte urbana.



*Parceria com a Comunidade:
Semana Nacional da Educação Infantil*





7. Parceria com a Comunidade: Semana Nacional da Educação Infantil

Desde o ano de 2012, de acordo com a Lei Federal nº 12.602/12,²¹ a Semana Nacional da Educação Infantil deve ser celebrada anualmente na semana do dia 25 de agosto, quando se comemora, também, o Dia Nacional da Educação Infantil.²² No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Educação propôs que as instituições de educação infantil de Belo Horizonte realizassem, simultaneamente, uma caminhada no entorno de suas escolas, com o intuito de colocar a educação infantil em contato com a rua.

Desde 2014, ano em que a Vina inaugurou a sua atual sede, a empresa tem apoiado esse evento, abrindo suas portas para as escolas da comunidade onde a empresa atua. Cada escola participante sai em passeata pelas ruas e, no final, realizam um grande encontro no pátio interno da Vina.²³ Nesse encontro, todos os anos, é realizada uma apresentação artística oferecida por parceiros das escolas, em conjunto com as crianças, para a equipe da Vina, que tem a oportunidade de celebrar com a comunidade essa data. O Departamento Socioambiental oferece guloseimas à criançada e aos participantes. Durante a pandemia essa ação foi suspensa e foi retomada em agosto de 2023.

²¹ Lei nº 12.602/12, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, que institui a Semana Nacional da Educação Infantil, a ser celebrada anualmente na semana de 25 de agosto.

²² Em homenagem à Dra. Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança.

²³ Veja postagens sobre esse evento nas redes sociais da Vina:
<https://www.facebook.com/Vinasocial/posts/1013544718788312>
https://www.instagram.com/p/BYN_VxkHAQf/?taken-by=Vinasocial

Parceria Cia. Agnes C'idadania



8. *Parceria Cia. Agnes Cidadania*

A Cia. Agnes Cidadania foi criada em 2001, em Belo Horizonte, com o objetivo principal de promover a dança nas periferias como linguagem artística, através da dança contemporânea e de danças urbanas. Desde 2009, a companhia tem como local de trabalho o Centro Cultural Vila Santa Rita, na rua Ana Rafael dos Santos, nº 149 – Vila Santa Rita, Belo Horizonte, na região do Barreiro. A parceria²⁴ entre o Departamento Socioambiental e a Cia. Agnes Cidadania iniciou-se em 2016, quando a diretora Stella Soares entrou em contato com o Departamento Socioambiental solicitando suporte para o espetáculo Terra. Desde então, a Cia. Agnes Cidadania faz parte da REDE Socioambiental Vina, que vem apoiando esse projeto com oficinas, ações de educação socioambiental e suporte operacional.

8.1 *Oficinas de Reutilização com Reflexão*

Espetáculo Terra

O espetáculo Terra, em 2017, contou com uma consultoria artística, oferecida pelo Departamento, que foi realizada pela designer Cristina Araújo, parceira da REDE Socioambiental Vina. A consultoria teve como foco o processo de criação dos adereços do espetáculo com reutilização de resíduos, além de promover uma reflexão sobre os “lixos” gerados pela sociedade de consumo e a importância do descarte consciente. Para a cenografia, ficou definida a reutilização de embalagens de marmitex. O Departamento realizou uma campanha interna na empresa para o recolhimento de embalagens de marmitex e de sacolas plásticas brancas, que foram reutilizadas na produção do cenário e do figurino do espetáculo. Em 7 de dezembro aconteceu a estreia do espetáculo Terra no Teatro Marília, em Belo Horizonte, que foi prestigiado pela comunidade.

Em 2023, o Departamento Socioambiental foi convidado, mais uma vez, a participar da segunda etapa do Projeto Terra. Um dos suportes oferecidos pelo Departamento Socioambiental a esse projeto foi a oficina de reutilização, com a designer Cristina Araújo,

²⁴ Veja fotos dessa parceria em:
<https://vinaec.com.br/2023/10/parceira-projeto-sociocultural-agnes-cidadania/>

para o desenvolvimento de figurinos e de cenários do espetáculo. A oficina visou estimular e orientar sobre o uso de materiais reciclados, promover a conscientização e a preservação do meio ambiente, refletir sobre o consumo e o desperdício, tudo isso por meio de ações práticas durante a produção dos figurinos e dos cenários propostos. Cristina Araújo doou uma de suas criações – um vestido de sacolas plásticas, no qual ela vinha acrescentando, há 10 anos, sacolas descartadas, e com o qual desfilava nos carnavais, pelas ruas de BH, como simbolismo de consciência ambiental. O vestido foi incorporado ao espetáculo Terra e foi um sucesso.



Para o espetáculo Terra e para todos os demais espetáculos, relacionados abaixo, o Departamento Socioambiental ofereceu o transporte do grupo e viabilizou os lanches, gentilmente doados pela Pão&Companhia,²⁵ outra parceira da REDE Socioambiental Vina.

Puerícia – As muitas infâncias

Em novembro de 2018, a Cia. Agnes Cidadania realizou um novo espetáculo em parceria com o Centro Cultural Vila Santa Rita: *Puerícia – As muitas infâncias*. Todos os 250 assentos da plateia do Teatro Marília foram ocupados, demonstrando o prestígio do espetáculo.

²⁵ Saiba mais sobre a Padaria Pão & Companhia em: <https://www.instagram.com/paoeciaanchietabh/>

Tribos

A Cia. Agnes Cidadania apresentou, com as crianças do Centro Cultural Vila Santa Rita, um novo espetáculo: *Tribos*. A apresentação foi em 13 de novembro de 2019, no Teatro Municipal de Ibirité. A plateia do teatro estava lotada, demonstrando o prestígio da Cia. e do espetáculo.

Quitérias

Em 2022, a Cia. Agnes Cidadania apresentou o espetáculo *Quitérias*, no Teatro Marília. Esse projeto contou com o incentivo da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. O Espetáculo ressalta a fala e a defesa dos direitos das mulheres que vivem em conflito, destacando mulheres de várias idades, que lidam, diariamente, com uma sociedade opressora. A plateia lotou o teatro, demonstrando, mais uma vez, o prestígio da Cia. e do espetáculo.

Mu-Dança

Em 26 de novembro de 2022, o Espaço do Curumim, em Santa Luzia, recebeu a Cia. Agnes Cidadania para apresentar o espetáculo *Mu-Dança*. O espetáculo contou com a presença de 200 pessoas, entre pais, familiares, amigos e apoiadores do projeto.

Puerícia – As muitas infâncias

Em 2024, aconteceu novamente o espetáculo *Puerícia*, realizado no Centro de Apoio à Escola Integrada Eloy Heraldo Lima. A Vina colaborou com o transporte da Pimentel Turismo, parceira da REDE Socioambiental, e com 120 kits de lanches produzidos pela Padaria Cocaís.

Apresentação de Balé: COOPERSOLI

Para celebrar o fim do ano de 2024 na COOPERSOLI, a Cia. Agnes Cidadania atendeu a um pedido especial do Departamento Socioambiental da Vina: oferecer uma apresentação de balé para as cooperadas. O pedido foi atendido e o evento contou com um lanche feito pela Padaria Cocaís, parceira da REDE Socioambiental da Vina.

Parceria Programa Natureza Política e MLB





9. *Parceria Programa Natureza Política e MLB*

A mudança da Vina para o Barreiro, ocorrida em 2014, fortaleceu ainda mais os laços que vinham sendo firmados com a comunidade desde 2011. Em 2017, por meio de uma parceria entre o Programa Natureza Política,²⁶ o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas – MLB, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA e o Departamento Socioambiental da Vina, a atuação da empresa no território se ampliou, ainda que a parceria com o MLB já houvesse sido iniciada em 2014.

O Programa Natureza Política é vinculado ao grupo de pesquisa INDISCIPLINAR,²⁷ sediado na Escola de Arquitetura da UFMG, cujos integrantes são professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação. Além das atividades extensionistas relacionadas aos projetos de extensão (Artesanias do Comum, Natureza Urbana e Cartografia das Lutas), o Natureza Política acolhe projetos de pesquisa (Resíduos Sólidos nas ocupações autoconstruídas e Jardins Possíveis), bem como disciplinas de graduação (Pflex: Arquitetura Desobediente e disciplinas do curso de Design).

Em 2016, o Artesanias do Comum²⁸ firmou parceria com o MLB em ações diretas em ocupações urbanas autoconstruídas coordenadas pelo movimento, como, por exemplo, a criação do projeto Parque das Ocupações, localizado na região do Barreiro, em Belo Horizonte.

O MLB é um movimento social nacional que luta pela reforma urbana e pelo direito humano de morar dignamente. O movimento é formado por famílias sem-teto de todo o país, vítimas da ação predatória da especulação fundiária e imobiliária. Para o MLB, a luta pela moradia é o motor principal da luta pela reforma urbana e tem importância fundamental na organização e na realização das ocupações.

²⁶ Saiba mais sobre o Natureza Política em: <http://naturezapolitica.indisciplinar.com/>

²⁷ Acesse informações sobre o grupo de pesquisa INDISCIPLINAR em: <https://ufmg.br/busca/?q=Grupo%20de%20pesquisa%20Indisciplinar&tag=true>

²⁸ Saiba mais sobre o Artesanias do Comum em: https://wiki.indisciplinar.com/index.php?title=Artesanias_do_Comum

A partir da parceria com o Programa Natureza Política, o desafio maior passou a ser a construção de uma parceria, a princípio inusitada, entre uma empresa capitalista e um movimento social anticapitalista. Um desafio que foi encarado pelos dois lados com respeito e que, com o passar do tempo, apesar da sua complexidade, estabeleceu e consolidou elos de confiança entre as partes, o que vem possibilitando a realização de ações em diferentes frentes. Os elos vêm sendo construídos a partir da escuta, do diálogo, da troca de saberes, da ética, da reflexão sobre os conflitos surgidos, do respeito à realidade e às diferenças de ritmos entre as instituições parceiras.

Em 2016, a Professora Marcela Silviano Brandão Lopes, coordenadora do Programa Natureza Política, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, intermediou uma solicitação à Vina, por meio do seu Departamento Socioambiental, para o suporte a um carroto de paletes, que foram doados à comunidade Paulo Freire para utilização na infraestrutura da sua horta coletiva. A implantação dessa horta contou com a parceria do projeto de extensão Artesanias do Comum, inserido no grupo de pesquisa INDISCIPLINAR, sediado na Escola de Arquitetura da UFMG.

OcupaMóvel

A parceria entre o Programa Natureza Política e o Departamento Socioambiental se concretizou em 2017, quando a Profa. Marcela Silviano Brandão Lopes, ao saber que a empresa pretendia se desfazer de um ônibus, propôs a sua doação ao MLB, que poderia utilizá-lo em diferentes ações junto às comunidades ligadas ao movimento social. A proposta foi bem recebida pela Vina que, em parceria com a equipe de extensão e o grupo de alunas e alunos da disciplina Pflex: Arquitetura Desobediente, ministrada também pela mesma professora, viabilizou intervenções de reforma no ônibus, transformando-o em um veículo a ser utilizado para o transporte e, também, como espaço multifuncional. Nascia, assim, na empresa, o Projeto OcupaMóvel,²⁹ cujo objetivo foi atender demandas de rotina das ações do MLB, naquele território e na cidade de Belo Horizonte.

Além da doação e da realização da reforma do ônibus, o Departamento Socioambiental assumiu a responsabilidade de entregá-lo com a transferência do veículo para o MLB e com a garantia de um ano dos serviços de reforma realizados. Foram também oferecidos suporte e orientação para o uso inteligente

²⁹ Veja fotos e tenha mais informações sobre o Projeto OcupaMóvel em: <https://vinaec.com.br/2018/04/projeto-ocupamovel-vina/>

do veículo, por meio de conversas e de material virtual e impresso, além de informações sobre documentação, impostos e contatos com fornecedores da região. Alguns fornecedores locais, parceiros da empresa, se sensibilizaram com o Projeto e ofereceram descontos em peças e serviços e condições especiais ao MLB, sempre que o veículo necessitasse de alguma manutenção ou de reparos. A partir desse primeiro envolvimento, esses fornecedores da empresa passaram a fazer parte da REDE Socioambiental Vina.

A reforma do ônibus foi realizada nas dependências da empresa, utilizando a sua estrutura técnica e operacional, e contou com o envolvimento da equipe da Vina, da comunidade do MLB e das professoras, alunas e alunos da Escola de Arquitetura da UFMG. Após a entrega oficial do OcupaMóvel, a Vina continuou oferecendo suporte ao MLB em outras ações ligadas ao projeto, como, por exemplo, o curso de Aprendiz de Mecânica, oferecido a dois jovens do território. O compromisso desses jovens, consoante a parceria Vina-MLB, seria de que, a partir da formação profissional, eles deveriam dar suporte à rotina de manutenção e prevenção do veículo.

É importante afirmar que o Departamento Socioambiental da Vina se propôs, desde a sua criação, ao desafio de formar uma rede socioambiental de cooperação que fosse além da simples disponibilização de recursos por parte da empresa. A experiência prática nos tem mostrado que esse envolvimento, com todas as complexidades específicas de cada parceria, apresenta desafios a serem superados e transformados em aprendizados práticos, sejam eles positivos ou negativos.



Projeto Parque das Ocupações – Cine Raiz

Para mobilizar a comunidade sobre o Projeto Parque das Ocupações, o Programa Natureza Política organizou, em 2019, o Cine Raiz, na Ocupação Paulo Freire. A projeção de um curta, seguida de uma roda de conversa com o Professor Emmanuel Almada,³⁰ teve como intuito iniciar uma sensibilização junto à comunidade sobre a temática ambiental e a relação com o Projeto Parque das Ocupações. O Departamento Socioambiental contribuiu com o empréstimo de cadeiras para a sessão e o fornecimento de ingredientes para fazer canjiquinha, oferecida ao público, com geração de renda para uma cozinheira e moradora da ocupação Paulo Freire.

Sede do MLB

Desde 2023, o Grupo Natureza Política tem liderado o projeto de concepção da sede do MLB, na Ocupação Eliana Silva. O objetivo é construir essa sede utilizando tijolos de solo-cimento, uma inovação introduzida por Leandro Dionízio, aluno da Escola de Arquitetura da UFMG. Durante a pandemia, Leandro fabricou uma máquina para produção de Blocos de Terra Comprimida (BTC), utilizando peças encontradas em ferros-velhos.

Em 2024, o Departamento Socioambiental apoiou a ação de limpeza do lote onde será construída a sede, disponibilizando mão de obra operacional, ferramentas, maquinários e caçambas para o recolhimento dos resíduos gerados; ofereceu suporte técnico ambiental da bióloga da Vina, Sabrina Soares; custeou o transporte para o deslocamento do aluno Leandro. As ações foram realizadas em mutirão com a comunidade.

³⁰ Saiba mais sobre o biólogo Emmanuel Almada em: <https://www.youtube.com/user/AlmadaED>

*Parceria Departamento Socioambiental e Escola
de Arquitetura – UFMG: Laboratório de Estudos
Urbanos e Metropolitanos (LABURB/UFMG)*





10. Parceria Departamento Socioambiental e Escola de Arquitetura – UFMG: Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos (LABURB/UFMG)

Em 2024, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, através do Laboratório de Estudos Urbanos e Metropolitanos - LAURB, da Escola de Arquitetura, convidou o Departamento Socioambiental da Vina para apoiar os encontros do Programa de Formação de Ativistas e Agentes Sociais na RMBH. Os encontros fizeram parte do projeto Memória das periferias de Belo Horizonte, que integra o Curso de Formação de Agentes Sociais (CFAS) e busca promover uma análise documental e iconográfica da formação de bairros periféricos de Belo Horizonte, por meio das memórias individuais e coletivas, da identidade e do senso de pertencimento de seus moradores. Em todos os encontros relacionados abaixo, o Departamento Socioambiental da Vina contribuiu com lanches produzidos pela Associação Mineira de Apoio e Garantia de Direitos - AMAD (grupo de mulheres da comunidade).

Em maio de 2024, aconteceu o IV Fórum de Desenvolvimento Metropolitano – Culturas Urbanas Periféricas, parte do projeto Estratégias para o Desenvolvimento Urbano Inclusivo, Democrático e Sustentável das Metrôpoles, do INCT – Observatório das Metrôpoles. Esse Fórum buscou integrar movimentos sociais, academia e sociedade civil para refletir sobre práticas sociais nos territórios periféricos. O Departamento Socioambiental da Vina apoiou o evento com uma oficina de reutilização, conduzida pela *designer* Cristina Araújo, e com o lanche.

Em julho, a professora Junia Ferrari conduziu uma palestra na Escola Estadual Walt Disney, localizada no bairro Mariano de Abreu, sobre a formação de Belo Horizonte, explorando a evolução histórica e urbanística da cidade desde seus primeiros dias. A apresentação, trouxe uma perspectiva detalhada sobre como a cidade se desenvolveu e as influências que moldaram seu crescimento.

Em agosto, foram realizados dois encontros no âmbito desse Projeto. O primeiro encontro aconteceu no CRAS Mariano de Abreu, e foi conduzido pela professora Marcela Brandão, parceira da REDE do Departamento Socioambiental no Projeto Parque das Ocupações. A oficina teve como foco criar, junto aos moradores, uma linha do tempo de formação da região que engloba os bairros Mariano de Abreu, Casa Branca, Caetano Furquim, Boa Vista e Vila Boa Vista. O segundo encontro, realizado na Escola de Arquitetura da UFMG, contou com a presença da liderança comunitária Edineia Souza e de outras moradoras do Taquaril, onde elas compartilharam suas experiências e a história da formação do bairro.

Em setembro, a Escola Estadual Walt Disney, localizada no bairro Mariano de Abreu, recebeu a Primeira Oficina de Fotografia do Curso de Agentes Populares, organizada pelo Movimento Brasil Popular (MBP), em parceria com o Curso de Formação de Agentes Sociais (CFAS), da Escola de Arquitetura da UFMG. Na ocasião, aicineira Gislaine Gonçalves, da Agência Iniciativas Cidadãs, falou sobre a história da fotografia, além de compartilhar dicas e técnicas que permitiram aos participantes do projeto atuarem no processo de construção da memória do bairro através da fotografia, além de incentivar a criação de um acervo próprio dos alunos e dos moradores.

Em novembro, foram realizados três encontros, sendo o primeiro realizado na Escola de Arquitetura da UFMG e, os outros dois, no CRAS Mariano de Abreu. No primeiro encontro, aconteceu a Oficina de Edição e Impressão de Imagens, conduzida pela Profa. Junia Mortimer e organizada pelo Movimento Brasil Popular (MBP), em parceria com o Curso de Formação de Agentes Sociais (CFAS) e com a disciplina de Planejamento Urbano Local, ambos da Escola de Arquitetura da UFMG. O encontro teve como objetivo trabalhar, junto aos moradores e alunos da E. E. Walt Disney, um conjunto de imagens para contar uma história sobre o território que engloba os bairros Mariano de Abreu, Casa Branca, Caetano Furquim, Boa Vista e Vila Boa Vista. A presença e a participação dos moradores na Escola de Arquitetura da UFMG foi viabilizada pelo Departamento Socioambiental da Vina, que disponibilizou um ônibus, fretado na Pimentel Turismo, parceira da REDE Socioambiental da Vina, que levou o grupo da E. E. Walt Disney.

O segundo encontro contou com a palestra *Escrita coletiva de histórias urbanas de Belo Horizonte* e foi conduzida pelas professoras Junia Ferrari e Junia Mortimer. Estiveram presentes na palestra: lideranças comunitárias do

Conjunto Taquaril, Edneia Souza; do bairro Mariano de Abreu, José Carlos da Silva; do Movimento Brasil Popular (MBP), Arthur Freixedas Colito; além do diretor do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – APCBH –, Yuri Mesquita. O evento discutiu a parceria entre o grupo de pesquisa, a comunidade, o MBP e o Arquivo Público no projeto “Memória das periferias de Belo Horizonte”, e apresentou um panorama atual da pesquisa e dos caminhos percorridos pelo Curso de Formação de Agentes Sociais.

O terceiro encontro foi o último do ano e teve como foco apresentar aos moradores os resultados obtidos nas oficinas e nos módulos do curso, além de discutir e aprimorar as propostas da equipe para uma exposição. A troca de ideias com os moradores buscou integrar suas considerações ao processo, fortalecendo a participação entre comunidade e universidade.



Parceria Parque das Ocupações do Barreiro





11. *Parceria Parque das Ocupações do Barreiro*

O Projeto OcupaMóvel levou à mais uma parceria envolvendo a empresa e o Programa de Extensão Natureza Política: o projeto Parque das Ocupações do Barreiro,³¹ desenvolvido a partir de uma parceria entre o MLB e o Natureza Política. O projeto visa ao rompimento da dicotomia entre moradia para a população mais vulnerável socialmente e a preservação da natureza, com entendimento e reflexão sobre conflitos socioambientais no território.

O projeto Parque das Ocupações abrange uma grande área, localizada na região do Barreiro, que inclui cinco ocupações urbanas autoconstruídas e algumas indústrias. Sua proposta é promover a urbanização das ocupações a partir do mapeamento da relação dos moradores com o verde, o que não se restringe só à sua subtração (como acredita o senso comum), mas também ao cultivo e plantio de várias espécies de plantas. O Departamento Socioambiental participa desse projeto em diferentes frentes: disponibiliza serviços na área ambiental – técnicos e educativos; promove geração de renda no território; oferece a estrutura da empresa – técnica e operacional –, sob a coordenação do seu Departamento Socioambiental.

Em 2018, a primeira ação da Vina na parceria com o Parque das Ocupações foi um convite à comunidade da Ocupação Paulo Freire e às lideranças do MLB para uma visita à Trilha Ecológica Interpretativa da área de preservação da empresa.³² Esse encontro foi uma oportunidade de promover um debate sobre a importância da preservação da área e das suas funções ambientais e sociais no espaço urbano. O grupo visitante pôde conhecer, aprender e trocar experiências sobre o plantio e cuidados com as plantas. Ao final do encontro foi oferecido aos visitantes um lanche produzido por moradoras do entorno da empresa, prestigiando a mão de obra local. É possível afirmar que a visita à área de preservação da empresa significou o estabelecimento de mais um elo importante, em que a comunidade foi recebida por uma empresa local para um debate sobre o território que compartilham, apesar de desempenharem papéis diferentes.

³¹ Conheça mais sobre o Projeto Parque das Ocupações em: <http://naturezaurbana.indisciplinar.com/parque-das-ocupacoes/>

³² Saiba mais sobre essa ação em: <https://vinaec.com.br/2018/11/parque-das-ocupacoes-do-barreiro/>

Para dar continuidade ao projeto do Parque, no fim desse mesmo ano, uma ação coletiva de arborização foi realizada nas ruas da Ocupação Paulo Freire. O Departamento Socioambiental participou disponibilizando terra, adubo, paliçada e algumas mudas, além de oferecer, com sua equipe, suporte técnico e operacional, colaborando, assim, para impulsionar o verde já cultivado pelos moradores. Vale destacar que, nessa ação, foram plantadas mudas nativas do Cerrado, como ipês e espécies frutíferas, que atraem pássaros e outros agentes da fauna, além de espécies de corte restrito, como o Pau-brasil.

Em 2019, em uma ação planejada com o grupo de extensão da UFMG e com algumas lideranças locais, o Departamento Socioambiental viabilizou a análise da água de dois pontos das nascentes que brotam no Vale das Ocupações e são afluentes contribuintes dos córregos Mineirão e Olaria, que, por sua vez, formam a bacia do ribeirão Arrudas, um dos principais canais de drenagem de Belo Horizonte. Esse Vale está localizado próximo ao Parque Estadual da Serra do Rola Moça, uma área de proteção especial de mananciais, essencial para o abastecimento de água da RMBH e onde brota a água que segue para a mesma bacia. O resultado da análise da água apontou que, apesar de a nascente estar situada numa região industrial, ela não apresentava contaminação química ou de materiais pesados. Por outro lado, ela apresentava coliformes fecais em níveis não recomendados pelo Ministério da Saúde. Isso se deve à falta de saneamento básico em parte daquele território, onde a nascente está inserida. É a água refletindo a exclusão no seu entorno, onde falta o básico.

A partir da análise da água, foi planejada uma ação de mutirão no Vale das Ocupações para o plantio de mudas na área do entorno das nascentes, como, também, a apresentação à comunidade dos resultados das análises microbiológicas e físico-químicas realizadas. O mutirão foi muito rico e promoveu uma troca de saberes entre a comunidade e a bióloga da Vina. Foi um momento de compartilhamento de saberes tradicionais, pois muitos ali são de origem rural, e, também, de escuta sobre as demandas da comunidade para aquela área. Ficou evidente o desejo coletivo de cuidar daquele espaço, com a recuperação das nascentes, tanto no sentido de torná-las vivas e limpas, em respeito ao meio ambiente, como, também, de recuperá-las como local de recreação para a comunidade, carente de espaços de lazer.

Durante a conversa, foi reafirmada a importância do envolvimento de diferentes setores da sociedade para ações de recuperação e preservação ambiental na cidade. Nesse caso específico, um dos desafios identificados pelo grupo foi o de envolver e sensibilizar as empresas do entorno e conquistar novos parceiros para aquela proposta. O Departamento Socioambiental se empenhou nessa articulação, mas, apesar do interesse de algumas empresas e da recusa imediata de outras, nenhuma ação concreta foi realizada.

Ocupa Contêiner

Em 2019, outra ação realizada pelo Departamento Socioambiental em parceria com o projeto Parque das Ocupações foi a transferência e a revitalização do contêiner do MLB, que era utilizado como um espaço multiuso, localizado na ocupação Paulo Freire. O Ocupa Contêiner, representa não apenas um espaço físico de leitura, mas um local de aprendizado e resistência, onde cada indivíduo é convidado a contribuir para a construção de um futuro mais igualitário e educacionalmente enriquecedor. Era preciso, de acordo com o projeto desenvolvido pela equipe do Natureza Política e por moradores da ocupação, transferir o contêiner de local para revitalizá-lo, o que exigiria uma operação complexa. A Vina disponibilizou equipamento e mão de obra especializada para a terraplenagem e um caminhão Munck para realizar aquela transferência. Na área do entorno, em um movimento de mutirão da Ocupação Paulo Freire, foi realizada, ao mesmo tempo, uma ação de revitalização, que contou com a doação de mudas e o suporte técnico e educativo da bióloga da Vina e de bolsistas do Programa Natureza Política.

Em 2024, o Departamento Socioambiental deu suporte para a recuperação da biblioteca do Ocupa Contêiner, como, também, suporte para as ações de manutenção técnica e operacional: mão de obra, material e transporte, dentre outros.



Parceria Viena com o MLB





12. *Parceria Vina com o MLB*

O MLB promoveu, em 2012, a ocupação de uma área próxima à Vina: a Ocupação Eliana Silva.³³ Antes da parceria com o Programa Natureza Política, a Vina já havia estabelecido interlocuções com essa Ocupação em ações pontuais e diretas, a partir de demandas da própria comunidade: contratações, em regime CLT e outras formas de contrato de trabalho legais, além de participar de ações voltadas para a manutenção da Creche Tia Carminha.

A Creche Tia Carminha³⁴ representa um marco de emancipação e solidariedade. Ela foi concebida com o propósito principal de empoderar as mulheres da comunidade, dando a possibilidade para que elas trabalhassem. Esse projeto não apenas oferece um refúgio seguro para crianças, em tempo integral, como, também, simboliza a resistência e a união da comunidade.

Em 2012, aproximadamente 150 famílias, mobilizadas pelo MLB, ocuparam um terreno desocupado há quatro décadas no Barreiro. A resistência e determinação dos moradores resultaram na fundação da creche. Desde os primeiros dias, ela serviu como um refúgio essencial para as crianças, permitindo que suas mães participassem ativamente das atividades comunitárias. As educadoras da creche residem na Ocupação Eliana Silva e dedicam-se diariamente ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças.

REDE Socioambiental Vina e a Creche Tia Carminha

Desde o início dessa parceria, várias ações foram desenvolvidas em diferentes segmentos, como: o de educação socioambiental, com a oficina de horta e plantio; as ações culturais e de lazer, com as doações de livros para bibliotecas, a exibição de filmes infantis, o aluguel de brinquedos; o suporte estrutural para o espaço, com a reforma do armário de cozinha e de outras demandas pontuais e geração de renda para a comunidade.

33 Saiba mais sobre a Ocupação Eliana Silva em: <https://www.coau.com.br/portfolio/comunidade-eliana-silva/>

34 Saiba mais sobre a Creche Tia Carminha em: <https://www.instagram.com/crechetiacarminha/>

A REDE Socioambiental Vina está presente nesta parceria em diferentes demandas:

- EMEI Águas Claras: doação de 200 livros, empréstimo de equipamentos audiovisuais, fantasias natalinas;
- Cia Agnes Cidadania: doação de caixotes coloridos, utilizados no cenário do espetáculo Terra;
- Designer Cristina Araújo: criação de peças decorativas a partir de reutilizações, organização dos caixotes na Creche Tia Carminha, fixados nas paredes para a montagem da biblioteca da creche.

Festa de Natal e Equipe da Vina

Em 2018, a contadora de histórias Flávia Aparecida da Silva Laredo, que estava fazendo um serviço voluntário na Creche Tia Carminha, indicada pelo Pedro Henrique de Oliveira Barroso, da área de Manutenção da Vina, teve a ideia de fazer cartinhas de Natal com as crianças. As cartinhas foram colocadas na árvore de Natal da Vina e a equipe da empresa, voluntariamente, escolheu uma carta e presenteou as crianças da creche. Os presentes foram entregues pelo “Papai Noel” – Seu Camilo (José Camilo da Silva), da equipe da Vina, fantasiado com a roupa emprestada pela EMEI Águas Claras. Todas as crianças e a equipe da Creche Tia Carminha receberam presentes nessa data especial.

Festas Comunitárias

Na parceria entre o Departamento Socioambiental e o MLB várias ações foram realizadas a partir de demandas solicitadas para a realização de diferentes festas. Desde o suporte para a compra de material escolar, doação de alimentos e de cestas de Natal, contratação de animação infantil e aluguel de brinquedos, contribuição financeira para a compra de brinquedos para as crianças da comunidade até empréstimo de mesas, cadeiras e utensílios domésticos, para eventos que acontecem em diferentes ocupações do movimento.

Em 2018, uma pessoa da equipe da Vina fez uma doação especial para a celebração de Natal: uma bicicleta e uma patinete, que foram sorteadas na festa de Natal da comunidade.

Praça Marielle Franco

O coordenador do MLB solicitou apoio do Departamento Socioambiental, em 2020, para viabilizar a revitalização de uma praça próxima à Escola Municipal Presidente Itamar Franco e à Ocupação Eliana Silva. O objetivo era renomear esse espaço público em homenagem à vereadora Marielle Franco, brutalmente assassinada, em 2018, na cidade do Rio de Janeiro. Para sua execução, foram necessários uma máquina retroescavadeira com operador e serviço de capina manual para a limpeza do local. Antes da ação, a bióloga da Vina, Sabrina Soares, identificou e marcou oito espécies na praça que deveriam ser preservadas. A Vina alugou duas caçambas para armazenar todo o material removido, sendo uma delas disponibilizada gratuitamente à comunidade durante o mutirão, como parte do apoio à iniciativa. Essa ação foi suspensa devido à pandemia de Covid-19 e não foi retomada até 2025.

É interessante ressaltar que um morador da Ocupação Eliana Silva montou um trailer de lanche na Praça Marielle Franco e está cuidando do local. Ele plantou algumas mudas no jardim da praça e a comunidade está mantendo o ambiente limpo e sem entulhos. O senso de pertencimento surge quando as pessoas atribuem significado ao espaço. O cuidado com a Praça Marielle Franco diz muito sobre esse olhar de pertencimento.

Ocupação Paulo Freire

A Ocupação Paulo Freire,³⁵ criada em 2015, também está localizada na região do Barreiro, a poucos metros da ocupação Eliana Silva, abrigando mais de 200 famílias. Essa é mais uma comunidade organizada pelo MLB, que vem desenvolvendo trabalhos de base na região desde os anos 1990, quando, ali, várias(os) militantes, como Eliana Silva³⁶ e Tia Carminha, plantaram as primeiras sementes fundamentais para a formação do Movimento. O início desse processo se deu com a realização da Ocupação Vila Corumbiara, hoje um bairro totalmente consolidado e 100% regularizado, com iluminação pública, saneamento básico, água, energia elétrica e acesso a transporte público, escolas, posto de saúde e título de posse. Por iniciativa do MLB, as ocupações organizaram um plano para preservar as nascentes de água e a vegetação existentes no local e realizaram um planejamento para a instalação de um parque ecológico, o Parque das Ocupações.

35 Leia uma reportagem sobre a Ocupação Paulo Freire em:
<https://averdade.org.br/2020/07/ocupacao-paulo-freire-exemplo-de-luta-coletiva/>

36 Saiba mais sobre a militante Eliana Silva de Jesus em:
<https://averdade.org.br/2016/03/eliana-silva-exemplo-de-mulher-revolucionaria/>

Dentro dessa parceria, formada desde 2019, várias ações foram realizadas a partir de demandas da comunidade: serviço de terraplanagem; compactação de rua; doação de pneus descartados para contenção de erosões em terrenos da ocupação; diferentes serviços de impressões de folhetos e boletins (comunicados de eventos, mobilizações, divulgação de informações de ligação da COPASA e CEP); suporte para melhoria da iluminação do campo de futebol.

Compactação de acesso de entrada da Ocupação Paulo Freire

Em 2024, Leonardo Péricles, coordenador nacional do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas – MLB – e morador da Ocupação Eliana Silva, solicitou à empresa auxílio para realizar uma manutenção na rua principal de acesso à Ocupação Paulo Freire. Após uma avaliação técnica, realizada por um engenheiro da Vina, foram constatadas erosões nesse acesso. Para a correção dessas erosões detectadas, a Vina forneceu: quatro caminhões de bica corrida e um compactador manual de solo. O espalhamento do material e a operação do compactador manual foram realizados por mutirão, com o acompanhamento técnico de um responsável da empresa.

A bióloga Sabrina Soares, da empresa Vina, que estava no local desenvolvendo outra atividade, destacou: "Foi o mutirão com a maior participação popular que já presenciei, dentre vários mutirões realizados ao longo dos anos de trabalho com as ocupações que formam o Vale das Ocupações, aqui no Barreiro".

Horta Agroecológica

Em abril de 2023, o Departamento Socioambiental da Vina esteve na Horta Agroecológica, localizada na Ocupação Paulo Freire, idealizada por Alexandra Silva,³⁷ coordenadora do MLB e moradora da comunidade. O Departamento Socioambiental propôs uma parceria, na qual, semanalmente, às segundas-feiras, ela forneceria para a Creche Tia Carminha uma cesta de verduras e hortaliças. Essa parceria é importante tanto para o enriquecimento da alimentação das crianças da Creche como para a geração de renda para a Alexandra.

Em agosto de 2023, foi lançada mais uma iniciativa junto a essa parceria: um sorteio quinzenal, para a equipe da sede da Vina, no qual a pessoa sorteada é contemplada com uma "Cesta Agroecológica" com verduras e legumes frescos, cultivados de forma consciente e saudável, para uma alimentação equilibrada. Essa cesta é também acompanhada por um informativo nutricional sobre as verduras e legumes recebidos.

³⁷ Conheça mais sobre Alexandra Silva e a "Horta da Alê" em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/agroecologia/a-terra-e-feminina/>

ALHO
PORÓ



Doações de Computadores

Visando promover acesso à tecnologia, inclusão digital e oportunidades de aprendizado, o Departamento Socioambiental realizou a doação de computadores usados para a comunidade no entorno da empresa. Esses computadores foram analisados e reformados pelo técnico de informática da empresa, Geraldo Augusto de Oliveira. Essa é uma ação da REDE Socioambiental Vina, pois as instalações desses equipamentos são realizadas por Geraldo Augusto de Oliveira como parceiro da REDE.

Várias pessoas e espaços das comunidades no entorno da Vina já foram contempladas com esses computadores, como o Centro Cultural da Ocupação Paulo Freire; o Minha Quebrada, espaço do MLB para jovens; alunas e alunos da Escola Estadual Ministro Alfredo Valladão e da Escola Municipal Presidente Itamar Franco, dentre outros.³⁸ Essas doações são identificadas e direcionadas a partir de conversas com lideranças da comunidade e da nossa REDE Socioambiental.

No mês de julho, a contemplada com o computador, Sarah Caroline, aluna do 9º ano da Escola Estadual Itamar Franco, foi premiada com a medalha de prata da Olimpíada Brasileira de Astronomia.³⁹ O esforço e a dedicação da Sarah, são especiais, pois até receber a doação do computador, em julho de 2024, ela tinha acesso limitado à inclusão digital em casa.

Depoimentos:

Olá, me chamo Sarah.

Há alguns meses, fui agraciada pela Vina ao receber um computador. Esse computador me permitiu alcançar feitos significativos para mim, como, por exemplo, minha aprovação no CEFET. Por isso, venho prestar esse relato. Antes de ganhar esse computador, eu conseguia estudar e realizar o necessário, mas enfrentava muitas limitações — limitações estas que agora não tenho mais. A Vina exerceu um papel essencial na minha vida e me proporcionou experiências úteis e agradáveis, tanto no estudo das ciências quanto no lazer. Obrigada, Vina.

Atenciosamente,

Sarah C. F. da Silva

³⁸ Jovens Aprendizes da Vina, que são moradores na comunidade do entorno, já foram contemplados.

³⁹ Saiba mais sobre a Olimpíada Brasileira de Astronomia – OBA – em: <http://www.oba.org.br/site/>

Então, foi muito importante para mim ter ganhado o computador da Vina, pois eu realmente precisava de um, para eu melhorar e desenvolver melhor na prática do Excel, Word e PowerPoint. Mexo muito no Excel, fazendo planilhas como cronogramas, controle financeiro...

Tbm mexo muito no Word, fazendo redações e coisas pessoais. O computador foi algo inesperado, mas em um ótimo momento, me ajuda bastante no desenvolvimento mental. Amo estudar e melhorar a cada dia. Sou muito grata a Deus por esse presente e também à Vina, juntamente com a Sônia, pela confiança de me dar algo tão importante atualmente, e desejado. Porém, nem todos têm condição de comprar um, e eu sou uma dessas pessoas que não tinha, e nem sempre as pessoas fazem bom uso daquilo que recebem. Quero agradecer pela ajuda que vocês me deram, não tenho palavras para demonstrar minha gratidão. Por isso, me comprometi a cuidar e a fazer bom uso dele e assim estou fazendo. Muito obrigada, espero um dia poder ajudar alguém assim como vocês me ajudaram, sem desejar algo em troca e de coração. Que Deus abençoe muito vocês.

Dandara Castro Neves

REDE Socioambiental Vina: doações aos parceiros

O Departamento é procurado, com frequência, por pessoas e parceiros que compõem a REDE Socioambiental Vina para disponibilizar doações de diferentes tipos, para serem repassados para as nossas comunidades parceiras. O Departamento faz essa ponte entre as pessoas doadoras e as comunidades, além de realizar o transporte dessas doações.

Na Vina, o Departamento Socioambiental organiza doações de diversos móveis e utensílios de outras unidades da empresa que foram desmobilizadas. Essas doações são realizadas a partir da recuperação, da higienização e da checagem dos objetos, para que estes sejam doados em boas condições de uso. Essas doações são direcionadas a partir de conversas com lideranças da comunidade e da nossa REDE Socioambiental.

Já foram doados pela REDE e pela empresa diversos itens, como: camas, beliches, colchões, fogões, TVs, armários de ferro e de madeira, tanquinhos, portas, prateleiras, peças de madeira, gangorras, bancos, entre outros.

Parceria Arquitetura na Periferia





13. *Parceria Arquitetura na Periferia*

O projeto Arquitetura na Periferia⁴⁰ visa à melhoria da moradia para mulheres na periferia, por meio de um processo no qual elas são apresentadas às práticas e técnicas de projeto e planejamento de obras e recebem um microfinanciamento para conduzir com autonomia e sem desperdícios as reformas de suas casas. Em vez de oferecer um produto, o projeto busca favorecer a autonomia das participantes, ampliando sua capacidade de análise, discussão, prospecção, planejamento e cooperação, o que, por fim, leva a um aumento da autoestima e da confiança dessas mulheres.

A equipe do projeto Arquitetura na Periferia é constituída por mulheres que acreditam no poder transformador do conhecimento e das trocas, por meio de ações colaborativas que visam o protagonismo feminino. Elas atuam de forma independente desde 2014, a partir da captação de recursos e da consolidação de parcerias que possibilitem a evolução e expansão do projeto.

O projeto começou em 2013, durante a pesquisa de mestrado da arquiteta Carina Guedes, na Escola de Arquitetura da UFMG. Atualmente as integrantes do projeto atuam nas seguintes ocupações: Dandara, Vila Bispo (Ribeirão das Neves), Novo Aarão Reis, Terra Nossa e no Vale do Jatobá (que engloba todas as ocupações da região no entorno da empresa). O projeto, no entanto, já atuou em 15 comunidades. Entre 2015 e 2017, o trabalho teve continuidade dentro da Arquitetas Sem Fronteiras – ASF-Brasil,⁴¹ uma associação sem fins lucrativos, localizada em Belo Horizonte. No ano de 2018, com o crescimento do projeto, o Arquitetura na Periferia formalizou-se com a criação do Instituto de Assessoria às Mulheres e Inovação, o IAMI.⁴²

⁴⁰ Conheça mais sobre o Projeto Arquitetura na Periferia em: <https://arquiteturanaperiferia.org.br/>

⁴¹ Instagram do Arquitetura Sem Fronteiras: <https://www.instagram.com/arquiteturasemfronteiras/>

⁴² O IAMI tem objetivos voltados à promoção da dignidade humana, com atividades e finalidades de relevância pública, social, ambiental e cultural. Informações sobre o IAMI estão disponíveis em: <https://prosas.com.br/empreendedores/27317>

A parceria entre o Departamento Socioambiental e o projeto Arquitetura na Periferia iniciou-se em julho de 2022 através da adesão, por contribuição financeira, do Selo Empresa Parceira.⁴³ Em fevereiro de 2023 houve uma ampliação dessa parceria. O propósito da parceria é unir e impulsionar mulheres que vivem em contextos de vulnerabilidade social por meio da melhoria da moradia, do compartilhamento de conhecimentos e da formação de redes. Além do suporte financeiro, com o decorrer da parceria, o Departamento Socioambiental passou a se envolver diretamente com o projeto, dando suporte a diversas demandas solicitadas como: doação de uniformes reutilizados, EPIS, doação financeira extra para ações de logística e de confraternização.



⁴³ Saiba como se tornar uma empresa parceira desse projeto em: https://doe.arquiteturanaperiferia.org.br/doeagora/single_step

Bamboleio

APP



14. *Parceria Bamboleio*

O aplicativo Bamboleio⁴⁴ é uma biblioteca digital de literatura infantil que oferece mais de 300 livros de aproximadamente 50 parceiros editoriais, entre autores independentes e editoras. Disponível para Android e IOS, tem como público-alvo crianças entre 3 e 12 anos. O acervo do Bamboleio é escolhido por meio de curadoria especializada, tendo como base os valores de beleza, imaginação, afeto e brincadeira, e contempla qualidade literária, diversidade de protagonismos e apoio socioemocional. Além dos livros o Bamboleio oferece um material de apoio educativo, com dicas para a mediação de leitura.

A parceria entre o Departamento Socioambiental da Vina e o Bamboleio iniciou-se em maio de 2021, visando ampliar o acesso à literatura infantil de qualidade para alunas(os) da rede pública de ensino da Educação Infantil e/ou Fundamental. Além disso, busca-se realizar a formação de educadores, capacitando-os para o uso da literatura como ferramenta educativa e cultural, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e as habilidades socioemocionais, propiciando a criação de projetos literários, de experiências de mediação de leitura e de formação de leitores.

Abaixo, listamos as instituições contempladas durante essa parceria:

- Escola Itamar Franco: 422 assinaturas;
- Passatempo Educativo: 600 assinaturas;
- Querubins: 133 assinaturas;
- Creche Tia Carminha: 20 assinaturas.

⁴⁴ Conheça o Bamboleio, biblioteca digital de livros para a infância em: <https://bamboleio.com.br/>

*Parceria Com a WIEGO - Globalizando e
Organizando: Mulheres no Emprego Informal*





15. Parceria Com a WIEGO - Globalizando e Organizando: Mulheres no Emprego Informal

A rede Mulheres no Trabalho Informal – Globalizando e Organizando – WIEGO,⁴⁵ atua em mais de 60 países no mundo com pesquisa, *advocacy*, produção de estatísticas e apoio a organizações de trabalhadores informais. A WIEGO visa melhorar o status dos trabalhadores pobres, especialmente das mulheres, na economia informal através do aumento de sua “Voz, Visibilidade e Validade”. A rede faz parte de um projeto global – denominado “Cidades Inclusivas para as Trabalhadoras e Trabalhadores Pobres” – junto a organizações de base de trabalhadoras(es) baseadas no domicílio, de vendedoras(es) ambulantes e de catadoras(es), com a participação da Rede Latino-Americana de Catadores,⁴⁶ sediada em São Paulo (SP).

A parceria entre a WIEGO e o Departamento Socioambiental da Vina teve início em 2010 por meio de uma solicitação da professora Sônia Dias – Especialista Global em Resíduos Sólidos da rede WIEGO –, de um suporte para a contratação do Grupo Teatral Parangolé Arte Mobilização⁴⁷ para apresentação na Assembleia Geral sobre as “Cidades Inclusivas para Trabalhadores Pobres”, no Auditório Sônia Viegas, da Faculdade de Ciências Humanas – FAFICH, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, numa parceria da WIEGO com o Departamento de Ciência Política da UFMG. Durante o evento, foram apresentados painéis sobre temas como: o planejamento e políticas de cidades inclusivas, o uso do espaço público feito pelos shoppings populares de BH e o gerenciamento de resíduos sólidos na capital mineira. O evento público, realizado na UFMG, contou com diversas intervenções culturais, entre elas a do grupo Parangolé. Esse grupo apresentou uma performance abordando o sentido do encontro – seus temas e desafios, utilizando uma linguagem lúdica e interativa e reafirmando e demonstrando o papel da arte como ferramenta de conscientização e lazer.

⁴⁵ Para mais informações acesse: www.wiego.org

⁴⁶ Saiba mais sobre a Rede Latino-Americana de Catadores em: <https://globalrec.org/pt-br/>

⁴⁷ Saiba mais sobre o Grupo Teatral Parangolé em: <https://grupoparangoleartemob.com.br/>

As catadoras das redes Cataunidos, Redesol e Catavale foram convidadas, em 2015, para participar do workshop “As mulheres e a Liderança”. O evento foi realizado pela International Coach Federation – Capítulo Minas (ICF-Minas), da WIEGO, e aconteceu no Museu das Minas e do Metal, localizado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. O propósito do evento foi discutir o papel das líderes em suas cooperativas e estimular o desenvolvimento das competências de liderança das gestoras. Foram selecionadas 10 gestoras para participar de um processo de Coaching Executivo, se consolidando como importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento das pessoas e líderes nas organizações. O Departamento Socioambiental ofereceu o lanche para 60 catadoras(es), com o suporte da nossa parceira na REDE Socioambiental Vina, a Pão & Companhia.

Em 2018, aconteceu o Projeto Cuidar,⁴⁸ viabilizado por meio de uma iniciativa conjunta dos Programas de Proteção Social e Políticas Urbanas da WIEGO, cujo objetivo foi fazer um mapeamento exploratório de riscos de saúde em cinco cooperativas da Redesol, bem como identificar as estratégias de enfrentamento aos riscos que as(os) catadoras(es) adotam. Para divulgar os resultados da pesquisa às(aos) catadoras(es) da Redesol a WIEGO realizou um evento. O Departamento Socioambiental disponibilizou brindes criados pela designer Cristina Araújo: pranchetas criadas a partir de placas de computadores descartadas, cedidas pela nossa parceira da REDE Socioambiental Vina, a COOPEMAR, e carteiras criadas a partir da reutilização de câmaras de ar e banners.

Em 2019, a Redesol realizou o Encontro de Catadoras(es) para o planejamento e avaliação com as associadas(os). O VI Encontro de Catadoras(es) da Redesol – ENCARE foi um momento muito importante, pois reuniu parceiros, tanto da rede quanto de diversos empreendimentos filiados, em Belo Horizonte e na Região Metropolitana. O Departamento Socioambiental ofereceu o lanche para o evento, com o suporte da nossa parceira na REDE Socioambiental Vina, Pão&Companhia.

Grupo As Bonitas

As Bonitas⁴⁹ é um grupo de mulheres que, ao longo do período 2012-2020, junto com a WIEGO, organizou oficinas e encontros para discutir diversos temas relacionados a questões de gênero. Um dos principais objetivos das oficinas foi fortalecer os laços afetivos entre as catadoras participantes.

⁴⁸ Saiba mais sobre o projeto Cuidar em: <http://www.wiego.org/cuidar-project>

⁴⁹ Assista ao minidocumentário em: <https://www.youtube.com/watch?v=D5OZMdkvTBc>

Em 2019, aconteceram dois encontros de lideranças em Minas Gerais, tendo como foco institucionalizar a agenda de igualdade de gênero. Os encontros aconteceram na Escola de Arquitetura da UFMG com 11 catadoras. O objetivo desses encontros foi trabalhar o fortalecimento do grupo, dar continuidade a essas discussões e ampliar a participação das (os) catadoras(es) em 2020. O Departamento Socioambiental deu suporte para a hospedagem das catadoras de outras cidades que vieram para os encontros.

Em 2020, o Encontro das Bonitas aconteceu em formato on-line. O foco desse encontro foi proporcionar conhecimento básico sobre a elaboração de um plano de ação para orientar o grupo na conquista de seu objetivo: consolidar a temática de gênero como elemento fundador do Movimento Nacional de Catadoras de natureza contínua. Além disso, finalizar o processo do plano de ação em gênero que abarcou três encontros de lideranças do estado, entre o final de 2019 até março de 2020, e readequar ações esboçadas nesses três encontros à realidade da pandemia de Covid-19. O encontro foi rico e produtivo e as lideranças discutiram e aprofundaram temas como sexualidade e mulheres na política, bem como, identificaram um conjunto de ações de médio e longo prazos. Foi criado o PLANO DE AÇÃO 2021 – 2023 de forma colaborativa entre as catadoras e as(os) técnicas(os) do Projeto de Gênero, realizado em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR – e a WIEGO.

Comemoração dos 10 anos de Pimp My Carroça

Em 2023, a Profa. Sônia Dias, Especialista Global em Resíduos Sólidos da rede WIEGO, solicitou, em nome do grupo As Bonitas, um suporte para a contratação do Grupo Teatral Parangolé Arte Mobilização e para a alimentação das participantes de sua equipe no encontro internacional, o Urban Learning Meeting. Nesse encontro de avaliação e planejamento internos estiveram presentes participantes de vários países da América Latina, América do Norte, Ásia e África.

Dois eventos externos marcaram o encontro:

- A inauguração da exposição fotográfica Mulheres e Mudanças Climáticas;
- O evento público Construindo a Resiliência dos Catadores de Recicláveis – Resultados da pesquisa Mapeando Impactos de Mudanças Climáticas com Catadores, realizada em todo o Brasil.



Estiveram presentes nesses eventos a equipe internacional da WIEGO, lideranças catadoras, pesquisadoras(es) da Universidade de Sheffield (Inglaterra), e representantes de outras instituições de pesquisa. O Departamento Socioambiental apoiou essa ação com a contratação do Grupo Teatral Parangolé e com o lanche, contando, mais uma vez, com o suporte da nossa parceira na REDE Socioambiental Vina, a Pão & Companhia.

Em 2022, a equipe do Pimp My Carroça⁵⁰ abriu as portas do galpão, localizado na Barra Funda, em São Paulo, para realizar sua festa de 10 anos. O Grupo As Bonitas esteve representado por uma de suas integrantes. A festa teve dois momentos importantes: o primeiro foi voltado a catadoras(es), com uma celebração que contou com uma peça teatral e um espaço de recreação para as crianças, tendo sido servido um lanche farto e saudável. O segundo momento foi ampliado para outras(os) convidadas(os) que foram apresentados à trajetória do Pimp My Carroça. Em seguida, houve a entrega do Prêmio Carroça de Ouro e a apresentação de um show de encerramento. A integrante do As Bonitas também vivenciou outras experiências: uma visita ao galpão do Pimp, a conexão com catadoras(es) autônomas(os) de São Paulo e trocas sobre a realidade de "cooperativa X rua", entre outras experiências. O Departamento Socioambiental colaborou com as passagens de ida e volta para São Paulo e a alimentação da integrante do grupo As Bonitas.

50 Para saber mais sobre o Pimp My Carroça acesse: https://brazilfoundation.org/project/pimp-my-carroca-2/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw-ai0BhDPARIsAB6hmP4BwSGq3K5xUNOFN-ZA9JQgaiqcYITD1eQae59ANKZ6YTDJQ6X677UoaAkHbEALw_wcB

Pandemia de Covid-19: Solidariedade em REDE



16. Pandemia de Covid-19: Solidariedade em REDE

Durante a pandemia de Covid-19,⁵¹ o isolamento social emergiu como uma das principais estratégias para conter a propagação do vírus. Em todo o mundo, as pessoas foram desafiadas a se adaptar a um estilo de vida marcado pela distância física e pela limitação das interações sociais presenciais. O isolamento social,⁵² embora necessário para proteger a saúde pública, trouxe consigo uma série de impactos emocionais, sociais e econômicos. Para muitas pessoas, estar fisicamente separadas de amigos, familiares e do ambiente de trabalho resultou em sentimentos de solidão, de ansiedade e de estresse. As atividades sociais e recreativas, que antes preenchiam as vidas, foram substituídas por uma sensação de desconexão e monotonia para algumas pessoas, e uma preocupação com a sobrevivência, para outras.

Além dos desafios emocionais, o isolamento social trouxe implicações significativas na esfera econômica. Muitas empresas tiveram que fechar suas portas temporariamente ou definitivamente, resultando em perda de empregos e em dificuldades financeiras para milhões de pessoas em todo o mundo. Trabalhadores informais, muitas vezes desprovidos de proteção social, viram-se obrigados a arriscar suas vidas para manter o sustento. A pandemia expôs e ampliou as desigualdades sociais. Muitos puderam se proteger em casa, trabalhar remotamente, acessar serviços de saúde de qualidade, mas uma grande parcela da população vulnerável enfrentou condições precárias de moradia, insegurança alimentar, falta de acesso à saúde ou de cuidados médicos, quando infectados pela Covid-19. O número de pessoas em situação de rua aumentou 63% durante a pandemia, segundo o Relatório População em Situação de Rua,⁵³ divulgado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania – MDHC.

⁵¹ Veja o histórico da Pandemia do Covid-19 no mundo em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>

⁵² Estudo mostra eficiência do isolamento social contra o Covid-19. Saiba mais sobre o tema em: <https://www.uerj.br/noticia/11078/>

⁵³ O Relatório População em Situação de Rua está disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf

O artigo intitulado "Efeitos do isolamento social na pandemia da Covid-19 na saúde mental da população" (Rodrigues da Silva, 2022) revela o resultado de estudo realizado durante a pandemia, com abordagem metodológica de RIL (Revisão Integrativa da Literatura). O estudo evidenciou que as consequências do isolamento social para a saúde mental foram: aumento de ansiedade; depressão; indignação; preocupações com a saúde, a família e a morte; diminuição da felicidade e da satisfação com a vida; preocupação com lazer e amigos.

De acordo com os autores, evidências apontam para o possível desenvolvimento de impactos emocionais durante um período de isolamento social, tais como irritabilidade, insônia, baixa concentração, indecisão, deterioração, estresse pós-traumático e ideação suicida; o que comprova a desestabilização emocional, que independe do desenvolvimento do quadro infeccioso e sintomatológico. Para Rodrigues da Silva *et al.* (2022), a quarentena teve o potencial de ocasionar danos psicológicos em consequência da perda repentina da liberdade e das incertezas quanto ao curso preditivo da pandemia.

Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 destacou a necessidade urgente de se criar estratégias eficazes para combater a desinformação. Muitos dos sintomas de desestabilização emocional apontados no estudo de Rodrigues da Silva *et al.* (2022) foram provocados pela disseminação de informações falsas, como: falsas curas com tratamentos não comprovados ou falsos, como o uso de hidroxicloroquina; teorias da conspiração, como a ideia de que o vírus foi criado em laboratório; confusão sobre as medidas de saúde recomendadas, como uso de máscaras e vacinação, levando à desconfiança das instituições de saúde e de profissionais médicos; incentivo à adoção de comportamentos de risco, como a rejeição ao uso de máscaras ou ao distanciamento social; o Movimento Anti-Vacina, que atrasou os esforços para alcançar a imunidade coletiva, dentre outras.

As estratégias de combate à disseminação de informações falsas incluem: esforços conjuntos entre governos, plataformas de mídia social, organizações de saúde e o público, a fim de promover o letramento midiático; a implementação de ferramentas tecnológicas que possam ajudar os usuários a verificar a autenticidade de informações em tempo real; a implementação de regulamentações que exijam que plataformas de mídia social identifiquem e removam a desinformação rapidamente; o desenvolvimento de políticas e de penalidades legais que responsabilizem criadores e disseminadores de desinformação.

Apesar desses desafios, o isolamento social também trouxe consigo oportunidades para reflexão. Muitas pessoas aproveitaram esse período para se reconectar consigo mesmas, cultivar atividades de lazer e desenvolver novas habilidades. Muitas famílias encontraram maneiras criativas de passar o tempo juntas, fortalecendo os laços familiares e valorizando as pequenas coisas da vida. O isolamento social também demonstrou a importância da solidariedade, da comunidade e da atuação em redes.⁵⁴ Vizinhos se uniram para ajudar uns aos outros, voluntários se mobilizaram para apoiar os mais vulneráveis, organizações e políticas públicas intensificaram seus esforços para fornecer ajuda humanitária onde ela fosse mais necessária. As redes de cooperação que existiam se fortaleceram e novas foram criadas, a fim de minimizar os impactos causados pela pandemia. Essa demonstração de empatia destacou o “melhor da humanidade” em tempos de crise.

A pandemia alcançou Belo Horizonte na segunda quinzena de março de 2020. Tão logo isso aconteceu, a diretoria da Vina, consciente da gravidade do que se anunciava para o enfrentamento da Covid-19, resolveu agir de forma rápida para ajustar a rotina da empresa à realidade do momento.

Toda a equipe da sede da empresa e das suas outras unidades foi sendo informada e preparada para lidar com a nova rotina que, todos ainda acreditavam, seria passageira. Assim, foram reorganizados os horários de trabalho, os procedimentos de higiene e os cuidados individuais e coletivos (uso de máscaras e do álcool em gel, manter a distância recomendada, não compartilhar materiais e equipamentos de trabalho, etc.).

A rotina da equipe da sede, em Belo Horizonte, também foi bastante alterada: além dos cuidados de proteção individual, foi estabelecido um transporte solidário para ir e voltar ao trabalho, com revezamento de caronas, evitando-se o uso do transporte público coletivo; o uso do refeitório foi reorganizado em novos horários e respeitando o distanciamento recomendado pela OMS;⁵⁵ pias com pedais para lavar as mãos e álcool em gel foram instalados pela empresa; e todos que podiam realizar suas funções a distância, passaram a trabalhar em casa.

Ao mesmo tempo, um esforço de informação e de conscientização sobre essa nova realidade foi realizado por meio de comunicados, rodapés institucionais virtuais e cartazes sobre o tema, sempre levando conhecimento, esclarecimentos, leveza e reflexão sobre a corresponsabilidade de cada pessoa na pandemia. Todo esse esforço circulou na empresa Vina e em sua REDE Socioambiental.⁵⁶

⁵⁴ Veja como foi a atuação da REDE Socioambiental Vina durante a pandemia de Covid-19 em: <https://vinaec.com.br/2021/09/pandemia-efeitos-colaterais-positivos/>

⁵⁵ Recomendações da OMS disponíveis neste link: <https://www.who.int/pt/about>

⁵⁶ Leia mais sobre o tema no blog da Vina: <https://vinaec.com.br/2022/07/2022-sobreviver-e-preciso/>

16.1 Ações Emergenciais com a Comunidade: Covid-19

REDE Socioambiental Vina

Paralelamente ao cotidiano interno, a empresa também não deixou de se preocupar com as dificuldades emergenciais enfrentadas pela comunidade do seu entorno⁵⁷ e da sua REDE Socioambiental. As demandas foram surgindo e o Departamento se organizou para dar apoio, da melhor forma possível, à sua REDE. As conexões da REDE Socioambiental durante a pandemia se fortaleceram e se expandiram. Abaixo vamos citar algumas ações desenvolvidas por nossa REDE:

A REDE e a Comunidade: Ações Emergenciais

MLB

O Departamento Socioambiental contribuiu com a doação de alimentos e de materiais de higiene e limpeza para a "Campanha contra a fome" do MLB, que organizou uma central na Ocupação Eliana Silva para a montagem e a distribuição de cestas básicas e de higiene à população carente da região. Além disso, visando impedir o acúmulo de lixo na porta das ocupações na região da Vila Santa Rita e Vila Pinho, no Vale das Ocupações do Barreiro, o MLB providenciou a organização de lixeiras e solicitou o apoio da Vina, por meio de doação de tambores e do aluguel de caçambas.

COOPEMAR

Vale destacar um momento simbólico que envolveu a REDE Socioambiental Vina e o MLB. A coordenação do MLB, ao tomar conhecimento de que integrantes da REDE Socioambiental Vina estavam em situação de vulnerabilidade extrema, decidiu disponibilizar cestas básicas que o MLB, mensalmente, arrecadava, para a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Região Oeste de Belo Horizonte (COOPEMAR). O Departamento garantiu o transporte das cestas, que foram recebidas com alegria pelas cooperadas(os) da COOPEMAR. Uma ação de solidariedade em rede.

Outra iniciativa realizada pela Vina durante a pandemia foi a de promover a reforma da Van da COOPEMAR, que garante o transporte diário das catadoras. A partir de uma solicitação feita à Vina, para que um dos mecânicos da

⁵⁷ Saiba mais sobre essa ação no *blog* da Vina: <https://vinaec.com.br/2021/02/p-a-n-d-e-m-i-a/>

empresa avaliasse um problema nos freios do veículo, constatou-se a condição precária do veículo como um todo. Assim, o Departamento Socioambiental, com o apoio do gerente de Manutenção da Vina, acionou a sua rede de fornecedores e conseguiu sensibilizá-los a participar dessa ação, doando e/ou oferecendo descontos significativos que permitissem viabilizar a reforma completa da Van, assim como colocar em dia toda a documentação do veículo. Com essa ação solidária, que barateou significativamente a reforma da Van, a Vina envolveu novos parceiros e ampliou a sua REDE Socioambiental. Assim, a COOPEMAR passou a ter um veículo seguro para garantir o transporte das(os) cooperadas(os).

EMEI Águas Claras e o DRAS-B

Outros parceiros, como a EMEI Águas Claras e o DRAS-B, integrantes da REDE Socioambiental Vina, apresentaram demandas variadas ao Departamento durante a pandemia. A Vina ofereceu seu apoio com a doação de máscaras de proteção e de cestas básicas para as famílias carentes da EMEI Águas Claras e cestas básicas para famílias socialmente vulneráveis da Regional Barreiro, que não pertenciam aos grupos atendidos pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Pastoral de Rua

Em 2020, outra parceira do Departamento, a Pastoral de Rua – Arquidiocese de BH, recebeu o apoio da REDE Socioambiental Vina: mais uma vez a Pão & Cia passou a fornecer lanches para a população de rua da região central de Belo Horizonte. O Departamento Socioambiental ficou responsável pelo transporte dos alimentos doados. Como foram identificadas algumas mulheres grávidas em situação de rua, foram doados também enxovais: fraldas, lenços umedecidos e cobertores. Os kits foram entregues para a Pastoral de Rua realizar a distribuição. Essa iniciativa partiu da produtora do Departamento Socioambiental, Sônia Rocha.

Outra ação realizada foi na Ocupação Zezeu Ribeiro, para a qual foram doadas 1.500 unidades de embalagens de marmitex, que foram distribuídas para a população de rua da região central de Belo Horizonte.

16.2 Arte com Leveza e Reflexão

Arte na Vina: PAN-DE-MIRA

PAN-DE-MIRA⁵⁸ é o nome de uma exposição que foi realizada na sede da Vina em agosto de 2020, com uma obra criada pela artista e *designer* Cristina Araújo, parceira da REDE Socioambiental Vina. O tema da exposição foi "o cuidado e a delicadeza com o outro", tão necessários durante a pandemia. Toda a obra – painéis de colagens – foi criada a partir do reaproveitamento de materiais coletados durante a campanha Desembrulhe com Carinho realizada pelo Departamento Socioambiental da empresa.⁵⁹

A Equipe da Vina ficou bastante impactada e sensibilizada com o simbolismo da exposição PAN-DE-MIRA, que trouxe leveza e arte para um momento de tanta angústia que todos estavam vivenciando.

Concurso de fotos: Qual é o seu olhar sobre a Pandemia?

De um modo criativo e diferente, o Departamento Socioambiental colocou a equipe da sede da empresa para refletir sobre a pandemia mundial que estávamos vivenciando. O desafio era o de expressar, pela arte da fotografia, as diferentes emoções que essa realidade trouxe para a vida das pessoas, especialmente no ambiente de trabalho. Um jeito de provocar, com leveza e arte, a sensibilidade dos olhares individuais para aquele momento tão difícil.

O 1º Concurso de Fotografia teve como tema "Um olhar sobre o cotidiano na Vina, em meio à pandemia".⁶⁰ Doze fotos foram inscritas e quatro foram premiadas. Os votos foram decididos por um Júri Popular (Equipe da sede da Vina) e por um Júri Técnico, composto por cinco membros. Oito participantes inscritos foram agraciados com um mimo especial: porta-retratos criados a partir de capas de CD, com as suas fotos. Os troféus de premiação dos quatro primeiros lugares foram criados a partir de reutilização de diferentes materiais pela designer Cristina Araújo, parceira da REDE Socioambiental. Eles são peças únicas e especiais, produzidas com o reaproveitamento de sementes, capas de CDs, ímãs, estruturas metálicas de sombrinha, adesivos, feltros, entre outros. As premiações foram embaladas, carinhosamente, reutilizando

⁵⁸ Saiba mais sobre a exposição no *blog* da Vina:
<https://vinaec.com.br/2020/09/pan-de-mira-arte-e-essencial/>

⁵⁹ Conheça a campanha Desembrulhe com Carinho em:
<https://vinaec.com.br/2019/12/desembrulhe-com-carinho-2019/>

⁶⁰ Confira a postagem no *blog* sobre esse concurso em:
<https://vinaec.com.br/2024/06/acoes-da-vina-na-pandemia/>

materiais da campanha Desembrulhe com Carinho de 2019. A premiação aconteceu na sede da empresa, com muita alegria e interação. Todo o evento foi pensado e realizado respeitando as normas de segurança da OMS para a Covid-19.

Concurso de frases: A vida que estamos vivendo agora

A Vina continuou realizando ações que buscavam estimular sua equipe a refletir de maneira criativa sobre essa difícil realidade mundial. Em setembro de 2021, o Departamento Socioambiental promoveu um concurso de frases com o tema "A vida que estamos vivendo agora".⁶¹ Essa ação estava ligada ao curso Uso Diário da Língua Portuguesa, também oferecido pela empresa. A premiação do concurso foi realizada na sede da Vina, respeitando as recomendações da OMS e acompanhada virtualmente por toda a equipe. Todas(os) as(os) ganhadoras(es) receberam um prêmio em dinheiro e, também, um prêmio especial (um caderno capa dura e uma caneta) para incentivar a escrita e a leitura.

Uso Diário da Língua Portuguesa

A Vina é uma empresa que reconhece a importância cultural e social de praticar corretamente a nossa língua, tanto em sua forma escrita quanto falada. Assim, em março de 2020, ela ofereceu ao seu público interno (em uma experiência-piloto, iniciada com 10 alunos) um curso sobre o uso diário da língua portuguesa.⁶² Uma das iniciativas de apoio ao curso de português foi o envio quinzenal, via *e-mail*, para toda sua equipe e para a REDE Socioambiental Vina, de boas dicas de português. Para estimular o aprendizado e criar mais identidade com essa experiência, as instrutoras do curso – Élide Murta e Rachel Sant'Anna Murta – contaram com a ajuda da Dona Norma Culta, personagem especialmente criada pelo artista Adelsin. No período de março de 2020 a agosto de 2023, por meio eletrônico, foram enviadas 80 dicas – com exemplos de como usar devidamente a nossa língua portuguesa –, para a equipe da Vina e seus parceiros. Essas dicas foram também afixadas em locais estratégicos da empresa para que estivessem sempre à vista de todos.

⁶¹ Confira o resultado deste concurso: <https://vinaec.com.br/2024/06/acoes-da-vina-na-pandemia/>

⁶² Veja no Volume I, Projeto Multidisciplinar de Construção da Sede da Vina, na página 103, informações completas sobre esse curso.

Projeto Para Gostar de Ler

O Departamento Socioambiental da Vina realizou o projeto Para Gostar de Ler, entre os anos de 2021 e 2023, que consistia em sortear livros para a equipe da Vina. O objetivo do projeto foi incentivar o gosto pela leitura, oferecendo bons livros da literatura nacional e mundial. No total, foram distribuídos 49 livros pelo projeto. Os livros sorteados foram selecionados com muito critério, considerando a diversidade do público-alvo, e a ação foi realizada de forma dinâmica, com a sua divulgação no ambiente de trabalho e com a resposta positiva do “prazer de ser sorteado e ganhar um livro”.

Cia Agnes Cidadania

Em 2020, a Cia. Agnes Cidadania apresentou um espetáculo, *A Arca dos Frutos*. Nesse ano o projeto foi realizado na Igreja Santa Geração, em Contagem, devido à pandemia de Covid-19. Esse espetáculo foi transmitido através do canal do YouTube. A organização e os cuidados para o espetáculo respeitaram as recomendações feitas pela OMS. O Departamento ofereceu o transporte e a Pão&Companhia, parceira da REDE Socioambiental, participou dessa ação doando o lanche ao grupo.

Em 2021 não houve espetáculo devido à pandemia de Covid-19.

Reflexões sobre a REDE durante o período pandêmico

Diante das ações apresentadas acima, é importante ressaltar que foi feito um grande esforço do Departamento Socioambiental junto à sua REDE, de 2020 a 2022, para desenvolver ações, tanto emergenciais quanto de sensibilização, para vivenciar esse momento tão difícil. A REDE Socioambiental Vina conseguiu, de fato, fazer a diferença na vida dos seus integrantes.

Pode-se dizer que esse período difícil na história mundial revelou não apenas as vulnerabilidades sociais e econômicas, mas também o poder das redes de cooperação. As iniciativas da nossa REDE demonstraram a corresponsabilidade em ação, fornecendo suporte às comunidades, fortalecendo os laços comunitários e promovendo um senso de coesão social. Em tempos de crise, a colaboração e a solidariedade se revelaram fundamentais para enfrentar desafios coletivos. Assim, a trajetória da REDE Socioambiental Vina, durante a pandemia, não apenas ilustra o poder das conexões humanas, mas, também, nos inspira a continuar construindo redes de corresponsabilidade socioambiental.



Considerações Finais

A história do Departamento Socioambiental da Vina, desde sua criação, em 2003, ilustra a aplicação prática da corresponsabilidade empresarial em uma sociedade desafiada por desigualdades e individualismo. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, que prioriza a educação e o desenvolvimento de uma consciência socioambiental, o Departamento buscou não apenas incluir a comunidade no seu Projeto Multidisciplinar Nova Sede, como também buscou promover uma rede expansiva de parcerias que reforçam o compromisso com o desenvolvimento regional: a REDE Socioambiental Vina.

As reflexões teóricas e práticas apresentadas pelo sociólogo João Emílio Alves e outros estudiosos, como Manuel Castells (1999) e Amartya Sen (2003), reforçam a relevância das redes e das parcerias na construção de mudanças de comportamento, a partir da educação e de ações em rede. Essa vivência estimula a cooperação que transcende o imediatismo econômico, voltando-se para uma visão corresponsável que abarca o social, o cultural e o ambiental. Uma rede de cooperação socioambiental revela-se como um catalisador para o desenvolvimento territorial, incentivando a inclusão, a redução das disparidades sociais e a promoção de um desenvolvimento humano mais integral.

Portanto, a experiência do Departamento Socioambiental da Vina não apenas evidencia a eficácia das redes de cooperação em contextos locais, mas, também, serve como modelo inspirador para outras organizações que buscam impactar positivamente suas comunidades. Esse caso ilustra como as parcerias podem ser um meio robusto de mobilização e de habilidades coletivas, capazes de promover mudanças significativas e corresponsáveis, beneficiando empresa e sociedade. A continuidade e a ampliação dessas iniciativas são fundamentais para fortalecer ainda mais os laços comunitários e manter os benefícios socioambientais já alcançados, abrindo caminho para um futuro em que a corresponsabilidade seja a base para uma sociedade mais justa e equilibrada: transformando os nós em elos.

Os desafios estão sempre presentes! Como construir metodologias e instrumentos de sensibilização para incrementar a discussão sobre a articulação entre a preservação do meio ambiente e a justiça social?

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*, v. 4, n. abr./ju 2000, p. 379-397, 2000. Tradução. Disponível em: <http://ricardoabramovay.com/2000/10/o-capital-social-dos-territorios-repensando-o-desenvolvimento-rural/> Acesso em: 14 jul. 2024.
- ALVES, João Emílio. *Parceiros em rede: estratégias territorializadas para o desenvolvimento local nas áreas do emprego e formação* [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2010. Tese (Doutorado). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/3063>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BARTH-TEIXEIRA, E.; VITCEL, M. S.; COSTA BEBER, M. Cooperação Estratégica, Redes de Cooperação e Desenvolvimento Regional: o caso Unijuí/Sedai. In: Slade Brasil 2006 & Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia, 2006, Balneário Camboriú. *Anais do Slade Brasil 2006 & Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia*. Florianópolis-SC: Univali, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/149/105> Acesso em: 14 jul. 2024.
- CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. v. 1. *O Poder da Identidade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTI, Marly. Cooperativas e comunidades: o empreendimento compartilhado. In: CAVALCANTI, Marly. (org.). *Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor*. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <https://search.worldcat.org/pt/title/gestao-social-estrategias-e-parcerias-redescobrimo-a-essencia-da-administracao-brasileira-de-comunidades-para-o-terceiro-setor/oclc/69935390>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- RUIVO, Fernando, *O Estado Labiríntico*. O Poder Relacional entre Poderes Local e Central em Portugal. Porto: Edições Afrontamento, 2000. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/486?mode=full>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- SEN, Amartya. *O Desenvolvimento como Liberdade*. 1 ed. Lisboa: Gradiva. 2003. 384 p. ISBN 9789726628897.

Ficha Técnica

Organização desta publicação

Cláudia Pires Lessa | pireslessa@gmail.com

Lilian C. Bernardes Sagnori | lilian.vinasocial@gmail.com

Nilta Izabela Braga | niltaibraga@yahoo.com.br

Autoras - Volume 2

Lilian C. Bernardes Sagnori | lilian.vinasocial@gmail.com

Nilta Izabela Braga | niltaibraga@yahoo.com.br

Cláudia Pires Lessa | pireslessa@gmail.com

Sonia Rocha | soniaproducao@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação

Lika Prates | rgprates2@gmail.com

Revisão de textos

Élida Murta | elidamurta@trematextos.com

Consultoria e Lançamento

Maria Giordane | mariagiordane@live.com

Artistas e Designers

Adelsin – Educador | adelsin@uai.com.br

Cristina Araújo | cristinaaraujo.gotz@gmail.com

Eri Gomes | eridemeiragomes@gmail.com

Leo Piló | emaildoleopilo@yahoo.com.br

Lika Prates | rgprates2@gmail.com

Lucia Kubistchek | heylucia@yahoo.com.br

Fotografias

Banco de Imagens Departamento Socioambiental

Equipe da Vina: Projeto Multidisciplinar Nova Sede

Márcio José Moreira – Arquiteto - CREA 28139/D | marciopita@terra.com.br

Beatriz Dias Amaro - Bióloga | bbiadias@gmail.com

Juliana Barata - Bióloga | jubarata2@yahoo.com.br

Leandro Giacomini - Biólogo | giacomini.leandro@gmail.com

Marcell Soares - Biólogo | marcell@viveremudas.com

Sabrina Soares - Bióloga | scda.bio@gmail.com

Cíntia Mendonça - Arquiteta | cintia_arq_urb@yahoo.com.br

Fernando Ulmann - Arquiteto | informativonovasede@yahoo.com.br

Joshua Oliveira Barroso - Estagiário Ciências Biológicas pela PUC Minas

Magno Rizzi - Estagiário Arquitetura e Urbanismo pela UFMG.

Renato Malta - Engenheiro | renatomalta@vinaec.com.br

Parcerias citadas na publicação

Centro de Prevenção à Criminalidade

(31) 3381-5712

Contato: coordenadora Sabrina Santana/gestaovilacemig@gmail.com

Cia de Dança Agnes Cidadania

(31) 3277-1519 | ciaagnes2015@gmail.com/ maristelasoaes@pbh.gov.br

Contato: Maristela Soares Silva

COOPEMAR: Cooperativa de Materiais Recicláveis da Região Oeste de Belo Horizonte

(31) 3385 60 15 | coopemarsede@yhao.com.br

Contato: Maria das Graças Silveira de Brito

COOPERSOLI: Cooperativa Solidária dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região

(31) 3387-3311

Contato: CRAS Petrópolis - EBC-Espaço BH Cidadania

(31)3277-9578 / 3277-5973 | cras.petropolis@pbh.gov.br

Contato: patricia.sp@pbh.gov.br

Dras - B

Contato: Ângela Maria de S. de Oliveira

(31) 32775815 (31) 98474 9960

Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG

Projeto de Extensão: Artesanias do Comum - Grupo de pesquisa Indisciplinar

Projeto de Extensão: Mídias Comunitárias - Grupo de pesquisa PRAXIS

(31) 99957-2944 | marcelasbl.arq@gmail.com

Escola de Engenharia UFMG - Departamento de Materiais e Construção

Maria Teresa Paulino Aguiar - graduação e doutorado em Engenharia

Metalúrgica e de Minas pela UFMG.

Coordenadora do Grupo NOC | teresa@ufmg.br

Carla Souza, mestre em Materiais de Construção Civil

pela UFMG | csouza31@yahoo.com.br

Grupo Circo em Cena

(31) 8898-1270 | circoemcena@gmail.com

Grupo Circense Circuriá

(31) 98624-9294 | paulacirco@gmail.com

Grupo de produção Reciclo ASMARE

(31) 3295-5615 | <http://asmare.org/>

Pão & Cia - Anchieta

(31) 3287-7351 | belohorizonte1@paoecia.com.br

EMEI Águas Claras - Unidade Municipal de Educação Infantil

(31) 8859-3951 (31) 3277-1540 | emeiac@pbh.gov.br

Contato: Vânia Gomes

EMEI Petrópolis – Unidade Municipal de Educação Infantil

(31) 3246-2089 / 3246-2091 | umeipet-pi@pbh.gov.br

Contato: Maria Lopes da Silva

Natureza Política

Marcela Brandão | marcelasbl.arq@gmail.com

Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB

mlbminas.luta@gmail.com

Contato: Leonardo Pericles

Arquitetura na Periferia

Vanessa Alcantara contato@arquiteturanaperiferia.org.br/

WIEGO

Contato: Sonia Maria Dias - sonia.dias@wiego.org

Bamboleio

Contatos: Roberta Malta | robertamalta@bamboleio.com.br

Tanira Malta | tanira@bamboleio.com.br

Pastoral de Rua - BH

Rua Além Paraíba, 208 – Lagoinha 31210-120 – Belo Horizonte – MG
(31) 3428-8366 – 3428-8002 E-mail: pastoralrua@yahoo.com.br

Pimentel Tur:

R. Campo Grande, 35 - Araguaia, Belo Horizonte MG, 30620-160-
Adair José Pimentel e Mair Luna da Silva - (31) 98485-3629

Padaria Cocaís: Rua Cocaís, 722 Bairro Esplanada

Adair Gonçalves e Keila Costa (31) 97205-2963

CRAS Independência: R. Água da Vida, 14 - Independência,
Belo Horizonte - MG, 30666-550 (31) 3277-5977

Horta da Alexandra - Ocupação Paulo Freire

UFMG Escola de Arquitetura -

Programa de Formação de Ativistas e Agentes Sociais na RMBH

Contato: Junia Ferrari - juniaferrari15@gmail.com

Contato Departamento Socioambiental

Cláudia Pires Lessa - Coordenadora | socioambiental@vinaec.com.br

Sonia Rocha – Produção | socioambiental@vinaec.com.br

(31) 3479 – 8181

Av. Perimetral, 2521. Distrito Industrial do Jatobá

CEP: 30.670 – 845 - Belo Horizonte – Minas Gerais

Fale conosco: <https://vinaec.com.br/fale-conosco/>

Site: vinaec.com.br

Blog: <https://vinaec.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/vinasocial>

Instagram: <https://www.instagram.com/vinasocial/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/102740757/admin/dashboard>

Esta obra optou por não seguir rigorosamente as normas de publicação da ABNT.

Desafios práticos de um projeto socioambiental de corresponsabilidade empresarial

*Mais do que uma publicação,
este e-book é um convite à transformação...
Ele é fruto de um esforço coletivo, coordenado
pelo Departamento Socioambiental da Vina,
com o propósito de sistematizar e dar visibilidade
às práticas de corresponsabilidade empresarial,
com foco socioambiental, desenvolvidas pela
empresa e sua rede de parcerias.*

*Dividido em cinco volumes, ele apresenta os projetos,
as parcerias e os principais protagonistas envolvidos
nas ações realizadas, buscando provocar reflexões e
sensibilizar o leitor sobre a importância de atitudes
empresariais comprometidas com o desenvolvimento
social e ambiental.*

*Ao compartilhar suas experiências socioambientais
em diferentes frentes, a Vina busca inspirar outras
organizações a adotarem práticas semelhantes,
superando desafios e ampliando impactos positivos.*

Vina 

Departamento Socioambiental

